Jornal das Moças

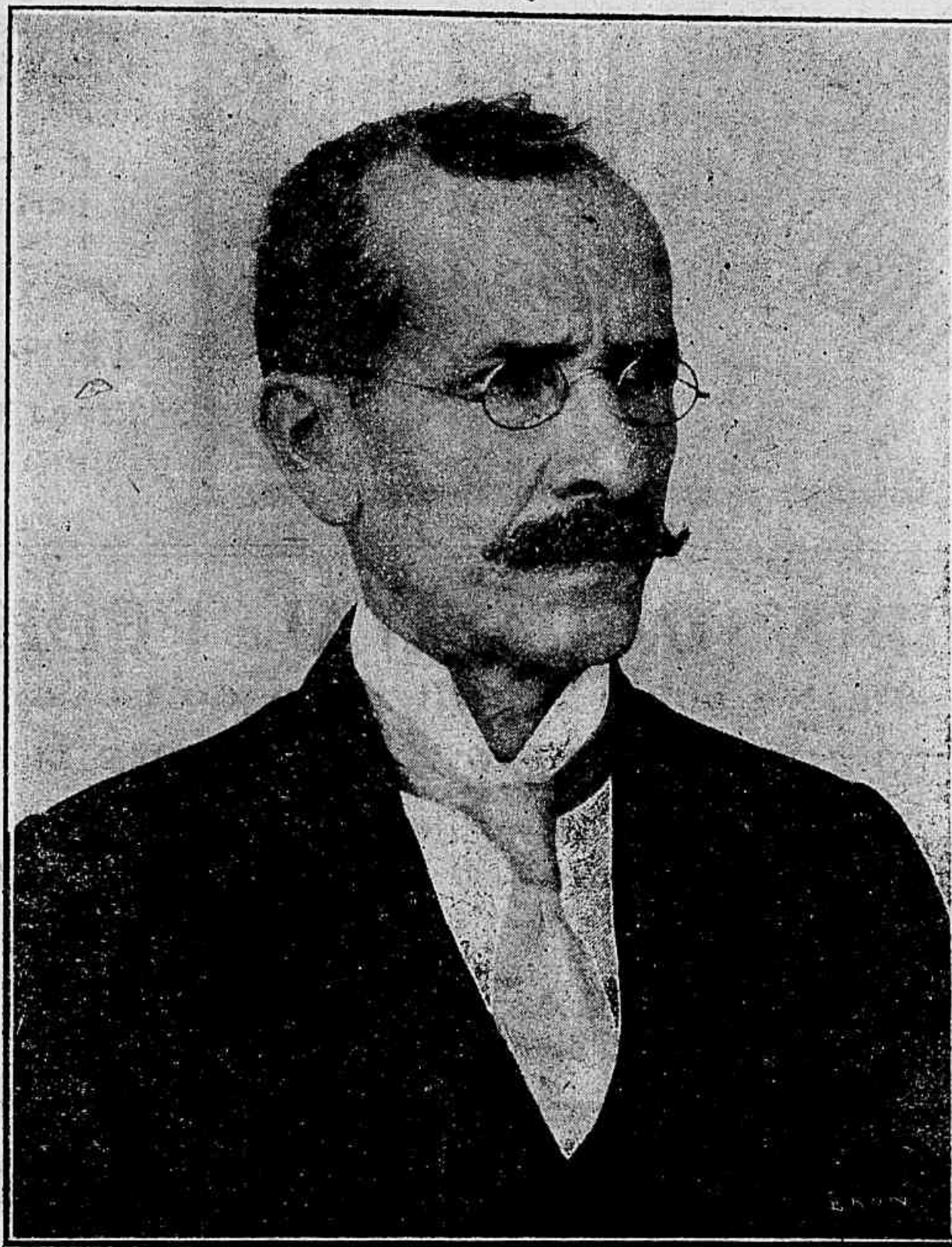
ANNO III · NUM. 75 400 RS.

Senhorita ALICE DE ALME

VOX POPULI-MAGAZINE
O·ENTHUZIASMO·E'O·DEUS·VIZIVEL·DE·TUDO·QUE·VIVE·
O PASSO DO ALFERES OU A INSTRUCÇÃO POR MEIO DE FIGURAS ANIMADAS de J. Carlos
DEZAFIO ENTRE OS COURAÇADOS do DINHEIRO e os AEREOPLANOS DO AMOR
OS QUE SE PREOCCUPAM EM SABER O QUE SÃO E O QUE SE DIZ DE SI
O ESCANDALO CONTRA OS OUTROS E' ÁS VEZES SINCERO NA INTENÇÃO DA PROPAGANDA DA ESCANDALIZADORA
OS QUE ESTÃO LIMPOS PORQUE AS ESPELHADAS CULPAS OS INDUZEM A LAVAR SUAS PROPRIAS ROUPAS
OS QUE COM A LINGUA ROUBAM DOS OUTROS AQUILLO QUE A PROPRIA HYPOCRIZIA NÃO LHES DEIXA TER
AS FORÇAS MENTAES NÃO MORREM PORQUE SÃO AS DA ALMA
NÃO TEM CÃO
TAMBEM EH CÃO
A CORAGEM DAS CONVICÇÕES CONTRA AS FORÇAS MENTAES
A GRITA DOS QUE INVEJAM AQUILLO PARA QUE NÃO TÊM GEITO
CADA QUAL NA SUA VOCAÇÃO
NÓS FABRICAMOS OS ALICERCES E ELLES A CUMIEIRA
OS ACCUMULADORES MENTAES FAZEM MEDITAR NAS FORÇAS DIVINAS QUE CADA UM TEM EM SI PROPRIO
COGITO... ERGO SUM.
ACCUMULADOR MENTAL
MAGNETISMO
FILOZOFIA DA CELEBRE HISTORIA DO BURRO.
QUEM FAZ AOS OUTROS O QUE QUERIA PARA SI, SATISFAZ A TODOS SEM NECESSIDADE DE ADULAR NO CRITERIO ALHEIO PARA ORIENTAÇÃO PROPRIA
-NOSSAS FORÇAS ERAM INFERIORES, CORONEL... -ENTÃO E' CERTO QUE AS FORÇAS MENTAES VALEM MAIS QUE AS NOSSAS?
A SCIENCIA DO SUCCESSO ESTA' TODA NO AJUSTE DO PÉZINHO DA IDÉA AO SAPATINHO DO GOSTO POPULAR
A FIGURA DO ETERNO DESPEITADO
Ganhar Dinheiro
Como ter sorte ou negocios proveitozos e induzir a pagar-vos promptamente, ver a imagem da pessoa que se deve espozar, cazar-se facilmente com quem se quer, conquistar bom e permanente emprêgo, obter dos poderozos o que se lhes pedir com boas intenções, ter grande memoria, aprender linguas facilmente, impedir syfilis ou molestias venéreas, fazer vir cabelos aos calvos ou com que os cabelos que devam nascer sejam pretos e não brancos, desenvolver em si proprio os Raios X, curar molestias sem drogas, corrigir vicios e máus hábitos, fazer vir uma pessoa que se tenha separado, desfazer maleficios, ter felicidade no negocio e na familia.
Aprende-se tudo isto pelo Livro das Influencias Maravilhozas.
Preço, mesmo pelo correio, Dez mil réis
Os Accumuladores Mentaes dispensam o estudo do livro acima, tudo facilitam em magnetismo, hypnotismo e sugestão, fazem enriquecer, e dão felicidade em todas as coizas.
Um Accumulador sózinho dá rezultado; mas os dois (Ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Rezultados garantidos por notabilidades. Preço de cada um, 33$000 rs. (dinheiro brazileiro) ou 55 francos. Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a
LAWRENCE & C.
45 - Rua da Assembléa - 45
RIO DE JANEIRO — BRAZIL

UN SONHO QUE MUITO SE PARECE COM UM CASO DE TELEPATHIA

Entre os muitos amigos com que contamos por todo este vasto Brasil, merece-nos particular carinho o conhecido poeta Ranulpho Goulart que é um propagandista espontaneo e amavel de nossos productos.

Ainda ha pouco, nos remetteu o illustre poeta uma carta a elle dirigida por seu amigo pessoal Snr. Rodrigues Maia — carta essa que, pelo caso interessante nella descripto, nos parece digno da transcripção a seguir:

Professor Rodrigues Maia, de Maceió

Illustre amigo Snr. Ranulpho Goulart. — Cordeaes saudações. — Por saber que o meu illustre amigo mantem com o sympathico Sr. Lyra, intelligente propagandista da «A Saude da Mulher» as mais affectuosas relações, e desejando mostrar áquelle cavalheiro quanto sou admirador dos maravilhosos effeitos produzidos pelo prodigioso remedio muito bem denominado «A Saude da Mulher», não obstante a má vontade dos invejosos, passo a narrar-lhe o seguinte caso:

«Minha mulher gosava muito boa saude e sempre foi robusta. Depois de alguns partos, começou a sentir-se incommodada e e com symptomas bem pronunciados de perturbações uterinas: irregularidades, dores, colicas, etc. Fez uso de todos os remedios que são aconselhados para taes casos, sem que surtisse o menor effeito desejado. Em Outubro do anno passado, tive um sonho que muito se parece com um caso de telepathia.

«Vi em sonho, uma mão escrevendo qualquer coisa na parede de nossa casa, por baixo da linha da cumieira, porém com as letras em sentido contrario ao meu ponto de observação. Eu disse, em pensamento, que nada entendia. Então, como se minha advertencia fosse comprehendida, a mesma mão tomou posição conveniente e escreveu nitidamente, em letras garrafaes: «A Saude da Mulher». E, com esses dizeres encheu toda a parede da casa, da cumieira até o rez do chão, e em seguida desenhou 2 enormes ramalhetes, como gigantescos ornatos que ladeavam todos aquelles dizeres, como uma collossal réclame que só o Sr. Lyra seria capaz de mandar fazer.

«Ao despertar narrei o meu sonho a minha mulher e tomamos então o alvitre de comprar algum frasco da «A Saude da Mulher», para ella fazer experiencia. E' com maior satisfação que lhe declaro, amigo e Sr. Ranulpho, que minha mulher, depois de ter tomado alguns frascos desse precioso remedio, recuperou a cor natural e sente-se agora forte, tendo desapparecido todos os seus incommodos.

«Como deve comprehender, isto não é uma propaganda que faço, porque não sou nenhum reclamista, da casa do Sr. Lyra. Si por ventura alguem achar que é um réclame, que o seja, visto que o faço sem interesse e tão sómente como reconhecimento ao grande beneficio á minha mulher que é hoje, com justa razão, uma grande enthusiasta do remedio que a curou. Como tenho em muita conta o restabelecimento de minha mulher, acho que não devo demonstrar de outra maneira o meu reconhecimento ao Sr. Lyra, senão com os detalhes que ahi ficam com a authorisação de fazer o uso que lhe convier da presente carta.

«Disponha dos poucos prestimos deste seu amigo e admirador — Professor José Rodrigues de Albuquerque Maia, lente do curso de desenho linear na Escola de Aprendizes Artifices de Alagoas.»

PAGINA DE AMOR

N'uma linguagem doce, quasi apaixonada, fez-lhe ver a necessidade de mudar um pouco de vida, abandonando o meio mundano pelo prazer dos campos ou a poesia das praias.

Arabella, concordou, a principio, passando ambos a habitar no Petit-Bleu, explendida vivenda, junto dos banhos.

Pela manhã, ella colhia no immenso jardim, rosas e camelias com que perfumava o interior do ninho que se abria para a felicidade.

Julião sentia-se feliz, pois a vida confundida no amor, era uma epopéa de encantos.

Assim viveram durante seis mezes, emquanto duraram as estações balnearias que as praias regorgitavam de alegria pela affluencia de veranistas.

Chegou o inverno, chegou tambem o momento em que a adversidade devia rugir. Todos haviam procurado os prazeres mundanos e as praias estavam desertas.

Aquella monotonia tornava a alma de Arabella triste e a existencia fastidiosa.

Ella não se compenetrava do abandono completo dos salões onde estivera desde os vinte annos.

Queria voltar novamente, continuar a existencia de dissipações, no meio da orgia e do luxo aziatico que ostentara desde a sua entrada triumphante na sociedade.

Arabella nascêra para ser livre, para gozar os prazeres do mundo, no regaço do amor; não podia transformar a existencia de bohemia no papel sublime de mãe de familia, honesta e laboriosa.

Julião lia uma certa tristeza na physionomia da amante e procurava sacar o intimo que se trahia n'um sorriso de dor, n'um mixto de saudade. Em vão, a verdade não se declarava nunca.

Certa manhã, como de costume, o nosso amigo sahiu para a caçada, deixando em casa a companheira entregue aos desvellos do ninho querido.

Quando voltou, á tardinha, as violetas que festonavam a janella tinham emmurchecido e as rosas, brancas da latada, que azulavam ao longe, estavam desfolhadas.

Um cão latia sentidamente, como que lamentando a partida de alguem que não mais voltava ao lar querido.

Ao vel-o Julião entregou o producto da caçada, encaminhando-se para dentro.

Triste, porém, não se moveu, soltando gemidos lancinantes, com o olhar sempre fixo para a porta onde sahira aquella que o affagava sempre com doçura e que elle não podéra aconselhar, perdendo-a para sempre.

O pobre homem sentiu um calefrio ao ver as flores murchas e o animal a uivar; entrou, tudo estava deserto. Corre ao quarto, sobre a mesa onde repousava o retrato da formosa mulher, um bilhete lhe era endereçado. Tremulo, apanha-o, lê, e, recuando, num gesto de espanto, deixa cahir o autographo ainda perfumado das mãos delicadas de Arabella que tinha voltado a sua vida desregrada.

Julião desorientado, quasi louco, abandona aquelle recinto guardando, apenas, aquelle retrato dessa mulher que elle adorara, para contemplal-o a todo instante.

Homem intelligente, comprehendêra perfeitamente que não fora ella culpada, e perdoava-lhe, no meio da sua dor, incomparavel.

Arabella era filha de uma mundana, não podia, sob aquelle tecto, receber uma educação moral, solida, que a modificasse.

Ella era arrastada pelo meio pervertido e devia seguil-o, cumprindo o seu destino. Custou-lhe muitas lagrimas ao Julião. Cada objecto que pertencêra a ambos, estava ligado ao seu coração tão intimamente, que ao contemplal-o dava-lhe vontade de chorar.

O retrato, esse pedaço de cartão symbolico, quanta recordação trazia da união despedaçada.

Assim, passaram-se dias inteiros, sem que o pobre Julião pensasse noutra cousa.

Tinha o coração vasio e o olhar indifferente a todas as mulheres, pois via sempre o perfil grego da que elle amara apaixonadamente.

Com o tempo, outras preoccupações o vieram arrancar desta cogitação, fazendo-o comprehender a necessidade do esquecimento para as cousas irremediaveis.

Tudo passou; hoje Julião é um bohemio da vida que zomba da fraqueza da mulher, escrava da sua phantasia, a quem elle atira o sorriso de mofa, num gesto de completa indifferença.

Gosta de vel-as passar arrastando o peso dos seus algozes, para, a troco de algumas moedas, rebaixal-as á sua propria condicção e vingar-se, assim, da sua Arabella de quem nunca poude esquecer.

FIM

HELENA NOGUEIRA.

CARNET DE UM FEMINISTA

A nuvem côr de rosa

Maud acordara nesse dia ainda mais triste do que era de costume. Abrira os olhos cêdo, tendo-os fechado tarde, já alta madrugada. E ali estava, na cama, toda a manhã, sem vontade de cousa alguma, uma lassidão a lhe tomar todo o seu pequenino corpo de ouro e rosa. Sem vontade e indecisa e insatisfeita. Enrodilhada, no alvo lençol, a sua carne alvissima, tinha o corpo como collado ao colchão fofo e ondeante, molentando toda a energia, presa os seus nervos de um invencivel torpôr. Ora, queria saltar da cama, deixar o quarto, procurar o ar frio da manhã, vestida de brumas finas, nublada, indefinida. E ao primeiro movimento para abandonar os lençóes de bom linho, pesados, o desejo amortecia-se logo, enlanguecendo-se a vontade, mansamente, profundamente. Ora, queria estirar-se todo o comprimento do corpo, no comprimento da cama, pernas retezadas, braços abertos em cruz, olhos semi-cerrados, narinas offegantes, entiriçada, dura. E mal procurava a postura ambicionada, via-se sem forças, os nervos bambos, todo o corpinho molle, curvando-se subtilmente, como faria uma cobra, sobre o lençol machucado, emmaranhado.

Uma restea de luz, mais forte e mais ampla, entrou de chofre no seu quarto virginal, todo azul, florido. Parou em sua frente a creadita, rindo-se, desses risos das famulas que amam as suas pequenas patrôas:

— Então, que é isso? São já nove horas. Seu papá já sahiu. A mamã já tomou o café. E ainda na cama, hein?

Maud, que se immobilisara ainda mais ao sentir a creada, não se mexeu, não fez um gesto, olhinhos pregados na fita rosa da blusa de Anna. E sem palavra, deu um salto, indo atirar-se ao seu pescoço, apertando violentamente o collo da rapariga.

— Que é isso, senhorita? Vamos para o «toilette», avie-se. D'aqui a uma hora já terá pessoas a receber e está ainda em lindo estado.

Maud desprendeu-se com um muchôcho, muito gracioso, passando, n'um passinho breve de ave pennalta, o quarto junto. Anna acompanhou-a, rindo.

Maud tinha dezoito annos. Completava-os naquelle dia. Filha unica de paes ricos, soffria muito. Soffria por herança, soffria pela educação, soffria por cultura. Os nervos da mão, as lições do collegio, os versos e os romances arruinaram-lhe aos dezoito annos, a existencia. Nada lhe tinha faltado até aqui. Era rica, linda, cortejada; mas aborrecia-se immenso. Frequentara o «Sion». Sabia bordar, pintar, tocar piano e cantar. Fallava o francez e lia o italiano, dizendo em «soirées» e festivaes de caridade versos das grandes litteraturas européas. Não era futil: era doente. Soffria, soffria horrivelmente. Sua mãe, que ainda não tinha chegado aos quarenta annos, era uma histerica e amava a filha sobre todas as cousas. Queria-a feliz, esforçava-se por fazel-a rir, levando-a a todas as partes: theatros, bailes, passeios, sessões sportivas, cinemas.

Tudo, porém, debalde. Nada vencia a tristeza de Maud. E essa pequenina creatura, ouro e rosa, tinha vivido já dezoito annos o terrivel martyrio, o martyrio de viver incomprehendida. Formosa, encantadora, fascinante, não lhe tinham faltado mesmo, para a sua infelicidade o aborrecimento, os candidatos cubiçosos do seu excellente dote, nem os parvos que se apaixonavam pelas suas excentricidades sem as comprehender, nem as penetrar.

Dia do seu anniversario, Maud só tinha um desejo: fugir dali, ir para longe, para uma floresta, onde nunca ninguem houvesse entrado, para ficar só, para ficar isolada dentro do seu sonho, soffrendo a sua dôr. Aquellas flores, as mais lindas rosas de Petropolis, os mais bellos cravos de Friburgo, chrysanthemos gigantes, orchidéas raas, faziam-lhe um mal invencivel, torturante, que se apossava indebitamente de todo o seu pequenino e fragilissimo ser, tornando-a incapaz de qualquer esforço, de um sorriso, uma palavra, um gesto.

Foi nesse estado que o seu primo, um bacharel como todos os bachareis, Edgard Cantilho, a foi encontrar á um canto da sala de visitas, em frente a uma janella amplamente aberta, por onde Maud olhava o ceo, longe, escampo, tingido, na sua alvura de algodão em pasta, por uma solitaria nuvemzinha cor de rosa, esgarçada, semelhando um pedaço de renda cara, trabalhada por mãos habeis e finas.

Maud vivia aquella nuvem, desejando tel-a tambem na vida, no céo turvo da sua existencia, Ficava subitamente. alegre. Tinha, então, vontade de rir; queria, como os outros, ser feliz. E perdia-se longamente, em chimericas visões, por esse tenuissimo fio de sonho, fragil, fluidico... Edgard Contilho, tresandando ao *fartum* dos Cartorios e todo elle autos e arrazoados, incapaz de comprehender a delicadeza daquella alma, doente e soffredora, mas um rapaz forte, um touro elle proprio, educado ao remo e ao *foot-baal*, tinha até alli sido elle a unica creatura que inspirara a Maud uma sympathia, uma ternura, um affecto, despertando-a do seu torpôr habitual, sacudindo-a da sua lassidão, fazendo-a rir, esquecida de sua tristeza e de sua magua.

Edgard, para quem Maud era inteiramente indifferente e querendo-a simplesmente como uma parenta, chegou-se para o logar onde ella estava e affectuosamente, como um irmão, disse:

—Maud, como vaes? Como tens passado?

Maud ergueu-se sobresaltada, offerecendo confusa a cabeça para seu primo beijar. Toda aquella creaturinha, doente e triste, refloriu, abrindo-se em luminosidades até então desconhecidas, feliz, completamente feliz, ao contacto quente da bocca de Edgard.

E ria, ria, ria, ás mãos presas nas do

primo, sacudida por um *frisson* extranho, bom, consolador, fecundante.

Depois, levando Edgard para a janella, mostrou-lhe no céo lavado e escampo, a nuvemsita cor de rosa que se ia, de esgarçamento em esgarçamento, ficando aos pedaços pelo ceo longe, dasfazendo-se, confundindo-se com o branco ambiente, desapparecendo.

—Vês aquella nuvem côr de rosa, que se desfaz ao vento, vês? fez Maud num dolorido accento amoroso. Vês? Pois, tu és na minha vida o mesmo que é no céo aquella pequenina nuvem. O céo é triste, a nuvem vem, tinge-o de rosa e passa; eu sou triste, tu appareces, eu rio, e segues...

E Maud, muito feliz, fitou no ceo o ponto ainda levemente roseo, por onde passara a nuvemsita, longe de tudo, esquecida de tudo, absorta, só, incomprehendida!...

M. NOGUEIRÁ DA SILVA

A' SANTUZA

Nada sou na ordem das cousas, para não dizer dos homens. Mas, calou tanto no meu espirito o semi-humoristico artigo que a illustre colladoradora "Santuza" escreveu para o "Jornal das Moças" que não posso furtar-me ao desejo de cavaquear (permitta-me o termo) sobre o assumpto, para o que peço licença a quem tão boa opportunidade me offereceu para isso.

Diz a genial articulista que Paulo Montegazza levou 20 annos a estudar as mulheres, não lhes attribuindo maldades, hypocrisias, etc.

Acredito piamente que o celebre psychologo tenha estudado devotadamente um assumpto tão delicado, que entendeu dever guardar todas as conveniencias, para nem de leve tocar-lhe com uma flôr. Todavia, manda a verdade que se diga que esse tão apurado, quão agradabilissimo estudo, obedeceu ás circumstancias da occasião, pois que em priscas eras tudo eram flores, e si Paulo Montegazza quizesse dar-se ao trabalho de estudar a humanidade inteira, havia de notar a mesma relatividade, sob o ponto de vista analytico do estudo que fez do illustre sexo fragil. Hoje, porém, talvez não fosse tão facil abordar o mesmo assumpto com tanta independencia de animo e com tanta benevolencia. Não quero com isso dizer que, pertencendo eu ao sexo forte, seja contrario ás judiciosas considerações que a minha adoravel escriptora expande no seu brilhante artigo. Absolutamente não.

Tenho levado a vida inteira a aprofundar as minhas observações n'essa questão de sentimentalismo feminino, e, francamente, cada vez me convenço mais de que a mulher é um pedacinho do mundo tão apreciado e tão cubiçado, que melhor fôra que os anjos descessem do seu circuito celeste, para trazer á terra o nectar da sua casta bondade, do seu purissimo amôr.

E quem sabe, si, com a evolução dos tempos, ainda nós os homens não teremos a suprema ventura e a imaginosa visão dessa cousa tão inebriante, capaz de seduzir e transformar o genero humano n'uma cornucopia de deuses a nos segredarem palavrinhas doces, recheiadas de conceitos amorosos, para dulcificar uma esperança que nos falla ao coração!...

E' mil vezes preferivel escrever bem da mulher, accrescenta ainda a intelligente articulista. E quem foi que a illustre Santuza viu escrever mal das mulheres? Eu pelo menos nunca o fiz, pois que apraz-me confessar que nunca fui repudiado pelo sexo fragil, já mesmo quando as suas dignas representantes chegam a ser sogras... e eu que tive uma que era o exemplo das ditas!... Eis como fui acabar o meu cavaco, e sinto-me bem por poder desabafar tambem um bocadinho, e agora, sem que a intelligente Santuza fique magoada, uma cousa eu vou pedir-lhe, aqui, muito á puridade: guardar á bom recato o ultimo numero do "Jornal das Moças" com o remate do seu bem inspirado artigo — "Em defeza das mulheres" — porém nunca se lembre de escrever o contrario — "Em defeza dos homens".

Estes são umas pestes.

Rio, 3 de Novembro de 1916

OJET.

AGULHAS e ALFINETES

SATYRICES

Filhinha escreve contra o homem com uma ferocidade tal que causa terror. Seja franca, senhorita: se algum homem é merecedor de tudo o que contra os homens assevera, não seja «fraca», enderece-lhe directamente o que, por tabella tem escripto e conte, desde já, com os nossos applausos. Sim, porque de outra fórma, até o proprio Deus, que é homem, soffre as consequencias de ter algum "ingrato" enganado a filhinha do papae...

—:—

Margarida, na carta-aberta que dirigio a Sherlock, perguntou o que faria elle se ao envez de ser um velho fosse um joven.

Eis a resposta, que por nossa conta, ousamos dar: confessar-lhe-ia amôr, que muito embora fosse phantastico tinha a sua explicação: seria um amôr... escripto.

***

Queira, Anderete, se deve
Prestar tal informação:
Dizer se tambem escreve
Em Jornal de... outra feição?

—:—

"Um flirt". —Encontraram-se na festa da Penha. Olharam-se e gostaram-se instantaneamente. Voltaram no mesmo trem. Na estação, porém, ella tomou um "taxi" em companhia de papae e de uma amiguinha, desapparecendo para sempre.

Senhorita fique certa
Que o mocinho perde o tino,
Pois a vontade lhe aperta
De saber o seu destino.

—:—

"O beijo é a prova mais evidente do amôr."

Contesto. Nessa não vou,
Nem tal devo tolerar,
Pois alguem já me beijou
Sem talvez nisso pensar.

—:—

O CASAMENTO

O casamento hoje em dia
Tem muita simplicidade,
Não precisa sympathia
E ás vezes nem amizade.

Basta que a moça possúa
Alguma coisa de si;
Sem mesmo sahir á rua
Encontra logo um "dandy".

Se ella diz: quero, mediante
Prova de sincero amôr,
"—Hom'essa, sou estudante
E filho de um Senador!

E o maganão co'essas troças
Goza a vida ainda mais,
Illudindo as pobres moças
E a bôa fé dos papaes!

—:—

"Uma das muitas senhoritas que foram ao Campo dos Affonsos, em visita aos voluntarios, bebeu agua n'um cantil de soldado."

Consta-nos, porém, que a alludida senhorita arrependeu-se do seu sympathico gesto. E isto porque na occasião em que seus encantadores olhinhos divisaram o fundo do vasilhame puderam ver tambem (e mui claramente) alguns ovinhos de jararaca...

—:—

Acaba de dar um ar de sua graça, honrando as paginas do "Jornal das Moças" com a sua valiosissima collaboração, a intelligente poetisa Violeta Odette.

Violeta seja bem vinda
De ausencia tão prolongada,
Mas, por Deus, ó joven linda
Não se faça de rogada.

—:—

Aos leitores desta secção
(Se é que leitores já temos),
Um apertinho de mão
E até quinta... mais ou menos.

SATYRICO & COMP.

—:—

A...

O nosso amor foi um pinto que nasceu na casca.

THEOLINO.

—:—

O MEU CASORIO

Casei-me com um Ratão mais comportado
Que habita lá na Villa da Barata;
Houve "charanga", até houve bailado
Em honra á nós, em honra á nossa data.

O Lagarto cantou um lindo fado,
Bebeu depois, depois ficou na "gata",
Emquanto Don Lacrão, arrebatado,
Foi forçado a cantar uma batata.

Depois do baile, foi servido o chá
Com pão doce, biscoitos e cará
Isto tudo mexido com morrinha;

Os convivas depois foram-se embora...
Don Ratão, meu marido, deu-me... o fóra!
E eu, coitada de mim, fiquei sósinha!...

MARIA CENTOPEIA.

A MULHER

A' Mlle. Yolanda

Talvez que dos assumptos que se costumam explorar em dissertações, seja este o que mais vasto campo apresente...

Sem a mulher, disse o genio fulgurante de Alexandre Herculano, o mundo para o homem seria um deserto. Sem uma mulher que foi Lucrecia, Roma não teria feito desapparecer para sempre a soberba realeza dos Tarquinios; não exterminaria a devassa corrupção dos Decenviros, se não fôra Virginia; e os Coriolanos não seriam vencidos no seu orgulho si Veturia não lhes implorasse.

Na altiva Roma, tinha portanto a mulher importancia capital...

Na Grecia, a influencia que a mulher exercia sobre os factos hellenicos, era tambem enorme, porque se não fôra Ariana, Theseu não ousaria penetrar no labyrintho de Creta para decepar o monstro terrivel do Minotauro que exterminava as esperanças da heroica patria de Melciades. Da mesma fórma, sem a influencia possante que sobre Jason exercia Medéa, aquelle não se teria sentido com forças para subtrair ao Dragão da Colchida o cubiçado Vello de Oiro, que estava sob a sua guarda.

Na Judéa já appareciam: Esther, fazendo com que Mardocheo se libertasse do fero Aman; Debora, com o seu patriotismo fazendo com que Baré se libertasse de Jubino o tyranno rei dos Chananeos; e Judith, poupando Getulia ao horroroso cêrco de Holophernes, que lhe arruinára por completo.

E', pois, sempre a mulher o expoente principal na equação da vida. Está a Historia repleta de factos analogos, affirmando a sua notavel influencia...

Mas, sem mesmo nos remontarmos ás paragens longinquas do passado, existem, em nossos dias, eloquentes exemplos de que *a mulher é a synthese de todas as perfeições*, como dizia José Palmella.

Hoje — e podemos affirmar — é um axioma dizer que a mulher influe sobre quasi todos os factos da nossa vida.

Como vasto campo de assumpto que é, desde o tempo dos grandes vultos universaes que a vem estudando. Lêde—Lammenais, Shakespeare e Balzac o que sobre ella disseram. O pensar de cada um fica expresso: na volupia, na fraqueza e na perfeição.

E que dizer dessas leituras que nos embalam nas horas de ocio, que nos deleitam nos momentos de amôr e que nos suavisam a vida nos instantes de desventura!...

Refiro-me ao *Guarany*, do saudoso José de Alencar, relatando a possante influencia que a meiga Cecy exercia sobre o louco apaixonado que era Pery; ao *Beatriz*, de Rider Haggard, descrevendo a acção poderosa que essa verdadeira heroina exercia duplamente sobre Godofredo e Oven Dawies; ao *Hania*, uma das mais bellas producções de Sienkiewicz, onde o seu autor demonstra o quanto essa mulher influia na vida de Henrique, um escravo do seu coração; do *Seminarista*, onde Bernardo Guimarães patenteia n'uma leitura embriagadora, de uma imaginação fecunda, todo o ardor que lhe ia n'alma ao fallar de Eugenio e Margarida; ao *Odio de amor*, atravez de cujas paginas Daniel Lesueur mostra o quanto era Vicente influenciado por Gilberta; emfim é bem conhecida a *Historia de um beijo* do primoroso romancista Perez Escrich, relatando os sacrificios de Ernesto por amor a Amparo.

Mas desnecessario seria recorrer a todas essas leituras, porque, interminaveis como o infinito, não poderiam ser abordadas pela imaginação humana a um mesmo tempo. Desnecessario, porque todas nos fallam dessa influencia, perniciosa ou não, mas que nos conduzem realmente aos páramos do incognoscivel, pela estrada de uma existencia que não vivemos, tal a illusão em que somos embalados, mas a quem conhecemos e amamos, por um dever imperioso a que nos conduz a meiga bondade da Mulher.

Maryolanda.

Perfis de normalistas

Traçamos hoje o perfil de Mlle. H. R. A. joven de cerca de vinte annos. Muito altiva e orgulhosa. (sem razão de o ser) é mal vista pelas collegas do 2º anno, que não a repellem, receiosas de uma certa «superioridade». Mlle. pode ser bella, mas não é sympathica.

Alta e magra, traja-se «au dernier cri» e mesmo com algum exagero; rosto comprido, possuindo a côr e a frescura dos lyrios e rosas, animado ainda por dois olhos escuros, profundos, e admiraveis nas suas scintillações, nariz um poucochinho grande, mas correctamente modelado. Os cabellos loiros e ondulantes, com reflexos acobreados emmolduram em graciosos recortes a fronte bem proporcionada: bocca mimósa, cujo labio superior soerguido n'um movimento de desdem que é peculiar a Mlle. deixa ver os dentes muito brancos e perfeitamente alinhados.

Bastante estudiosa e intelligente, Mlle. H. R. A. no convivio social prende com a fina verve e scintillantes dotes de espirito culto, as pessoas que apreciam as phrases de effeito e linguagem correcta. Disseram-me que Mlle. consagra uma certa affeicão a um distincto academico de Direitos, o que realmente confunde-me, visto a nossa perfilada negar em absoluto a existencia do amor, olhando desdenhosamente os que cortejam-n'a. Emfim... nada neste mundo é hoje considerado impossivel!

Ao terminar peço que Mlle. me não fique desejando mal por ter esboçado o seu perfil na tela da Verdade, e a devida permissão para lhe dar alguns conselhos, apezar da nossa differença de edades:

Abandone esses modos altivos e orgulhosos que tanto ferem as almas susceptiveis, porque a simplicidade e a meiguice são bem recebidas em qualquer parte; seja humilde sem mostrar-se escravisada, e modesta sem desleixo, para não ouvir a phrase de um adoravel escriptor e poeta;

"Do que vale a belleza do rosto, se tens a alma tão pequenina?!..."

E... lembre-se que a formosura não constitue privilegio!

TYRANNA

Em Resposta

Lendo o ultimo numero d'esta apreciada revista deparei com o artigo intitulado *Palestra*, em o qual gentilissima senhorita, que com pezar desconheço, levantou a questão seguinte: Podemos porventura governar nosso coração? Attendendo ao convite feito para dissertar sobre este thema, faço-o alheio ao modo pelo qual cada um encarará a questão.

Vastissimo é o campo de investigação que elle me proporciona, no emtanto procurarei ser breve afim de não fatigar as graciosas leitoras que me lêm. Sendo o coração como todos sabem o centro do organismo vital facil é conhecer a ascendencia que elle tem sobre os demais orgãos.

Assim sendo, não é tão facil como parece, o seu governo.

Ha de me permittir porem a gentilissima senhorita, que discorde da maneira pela qual o julga no seculo presente. Jamais é elle victima (isto a meu ver) das sensações exteriores, pois sendo o centro d'onde irradiam os sentimentos é unico em não se deixar dominar pelas apparencias exteriores, salvo se pertencerem a individuos viciados aos quaes não lhes permitte a embrutecida vontade senão viver para seus vicios.

No emtanto vemos muitas vezes—estes individuos em momentos de lucidez agirem em accordo com o coração. Voltemos porem a questão, como bem diz a gentilissima senhorita, só a força de vontade pode governar o coração, mas d'onde poderá vir a força de vontade senão do cerebro centro de nossos pensamentos como é o coração de nossos sentimentos.

E como o nosso cerebro é um perfeitissimo orgão onde não só germinam as mais sublimes concepções do espirito humano, como tambem é centro de nossa vontade só elle poderà governar o nosso coração.

A sua interrogação resumir-se-á portanto gentilissima senhorita ao seguinte:

Pode o nosso cerebro governar o coração?

Ao que responderei se me permittir a nova phase que tomou a questão; sim, pode, como expoente maximo da vontade.

E assim sendo julgo ter respondido a vossa pergunta, no emtanto faz-se mister que saibamos como conduzir a nossa vontade afim de que não atrophiemos os nossos sentimentos, que só podem ser gerados em corações puros como o da gentil escriptora que me proporcionou tão encantador assumpto.

Rio, Outubro de 1916.

ARNAUD RODRIGUES

Anno III Rio de Janeiro, Quinta-feira, 23 de Novembro de 1916 N. 75

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS (ANNO. . . . Rs. 18$000
(SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração "AGENCIA COSMOS". Rua Sete de Setembro 44 - Telephone 5801 Central
Caixa postal 421

Não se restituem originaes enviados á Redacção

O SUICIDIO, a grande nevrose das desillusões e dos martyrios profundos por innumeras questões sociaes e de amor, o execravel dogma da religião dos fracos, o triste Deus redemptor das almas opprimidas, que pressurosas ajoelham-se ante o altar maldicto a implorar beneficos cordiaes para o coração exanime e allivio para o cerebro doente, entregando-se pelo desvario ao sacrificio imposto pela sua lei impiedosa e destruidora, implacavelmente persiste em ceifar as vidas dos que não têm a coragem precisa e a vontade inabalavel de evitar o seu tétrico amparo.

Quantos, quantos corações cheios de vida, mocidade florescente, virgens immaculadas e sonhadoras, esposas virtuosas, mães carinhosas, pais amorosos, chefes de familia dignos e honestos, noivos e noivas que de esperanças viviam mesmo a descuidada e innocente infancia que viceja! — quanta gente succumbida pelo desequilibrio das funcções normaes do organismo moral!

Dizem sabios que o suicidio não passa de uma molestia nevrotica commum á humanidade, querem outros que essa nevropathia seja oriunda do nosso clima, porém affirmam diversos elementos cultos e scientificos que elle é o fructo mais perfeito da arvore acanhada e lymphatica da nossa educação moral que é administrada insufficientemente.

Essa versão, regeitada a principio por espiritos comprehendedores, recebe agora incrementos taes de solidariedade que se não póde recusar a sua veracidade deante dos ultimos casos de suicidio, cujas victimas foram immoladas por motivos completamente adversos aos que até então levavam os infelizes a commetter esse crime.

As paixões e a deshonestidade eram as causas primordiaes para o suicidio, entretanto, diversos jovens têm ultimamente dado termo á vida por futilidades e reprehensões paternas—perolas necessarias ao rosario do caminho dos que iniciam a vida, que deve ser toda de honra e de amôr pela humanidade e pela patria — factos que mais sulcam nos corações alheios sentimentos extraordinarios de commiseração pelas familias enluctadas que pelos suicidas, criminosos voluntarios de sua propria educação defeituosa.

E. P.

Correspondentes

São nossos correspondentes: em Petropolis, o Sr. Euclydes Raeder;

em Nictheroy, o Sr. Heitor de Frias Sá Pinto;

em Campos, o Sr. Leonel Dorna da Silva;

em Bello Horizonte, o Sr. Alberto de Castro Leite.

---

113 C. - Costume de puro linho, branco, azul e rosa, 60$.
115 C. - Lindo modelo de costume, em linho puro, branco, azul e rosa, 62$.
114 C. - Costume de puro linho, modelo muito moderno, em branco, azul e rosa, 32$
116 C. - Costume de linho puro, modelo simples e elegante, branco, azul e rosa, 36$
113 C
114 C
115 C
116 C
A nossa officina de tailleur acha-se organisada nas condições que o publico exige: executa-se com o maximo esmero todo e qualquer modelo e entrega-se prompto 24 horas depois de feita a encommenda.
PARC ROYAL
Rio de Janeiro

PAGINAS INFANTIS

FRAGMENTOS.

(*Para as Paginas Infantis*)

«Não acordeis as timidas crianças
Nos seus pequenos tumulos risonhos:
Felizes os que vivem como esp'ranças,
Ditosos os que morrem como sonhos!»

Parte meu anjo; esvoaça alem, bem longe... procura na curva azul celeste pontilhada de oiro, um doce remanso onde, encolhendo as azas, possas te aninhar.

A interessante Duque, filha do Snr. José Ferreira Vaz - Capital.

Sorris ?!... E' o vago presente da felicidade que vem; do sonho roseo que evolue em torno ao esquife doirado onde repousas mergulhado em flores... flores de aromas inebriantes; um missal de flores, marchetado de lagrimas crystallinas.

Cerra para sempre os olhos; abaixa o véo transparente das ruivas palpebres sobre essas duas borboletas loucas, nesgas azues do céo primaveril, um tanto annuveadas...

Não queiras levar retratada nas pupillas vitreas, a miragem torturante desta vida tão cheia de decepções e enganos; abandona-te ao sonho eterno, porque elle é o supremo evangelisador das almas todas!

Não sentes bafejar-se as faces, o halito puro das loiras Infantes, teus irmãos no paraiso?

Então segue; voa alem, bem longe... busca a remota plaga onde cantam perennemente passaros e estrellas; parte, sob o sacramento ideal das flores que choram orvalhos incontidos, saudosas da sua primavera cruel... Parte cantando alegremente, e olvida os paues lodosos por onde passaste, sem manchar de leve as azas de immaculadas plumas; ó alma candida e serena!

Não leves saudades d'aqui, porque o mundo é o negro abutre que nos rasga o coração, ao destruir as ardentes aspirações que volitam sobre nós. Como o aroma que se evola da flôr estiolada pelo inverno rigoroso, volves, meu anjo aos paramos celestes, innocente e puro como a hostia das patenas do templo de Christo!

. . . .

Passaro que ferido mortalmente tombaste no areial ardente da vida, eu soffro e choro desoladamente, vendo-te a dormir; a sonhar muito branco e frio, agasalhado na mortalha de tantas flores perfumadas...

Mas, que os meus soluços te não despertem... dorme, continua a sonhar; rufla as brancas azas, e parte, e vôa alem, bem longe!...

Na curva azul do céo, ha um ninho de luz, onde poderás repousar tranquillo, confiante, e sereno... Ouviste?...

Sonha meu anjo; voa alem...

ALICE DE ALMEIDA

Senhorita Amelia Nascimento - Belmonte (Bahia)

Hontem e hoje...

A' alma simples e bôa de Odétte

A casinha ficava alli, á beira da estrada... Era pequenina e branca... Tinha sorrisos e flores... Vista pela manhã, no pallor das róseas madrugadas, entre o verdejamento humido da geada e os mil ruidos do campo despertante, ella tinha o aspecto bom e casto de noiva rosada e fresca... A' tarde, á hora biblica do crepusculo, em meio do silencio lembrativo das cousas mergulhadas em como abstracções de prece, e dos ruidos sonoros e longiquos dos carros apontando, heroicos, a rudeza dos carreiros, com norte das herdades, ella tinha um «quê» de suave ternura que lembrava o gesto piedoso de uma mãe.

Como era bella a casinha branca da estrada... Tinha sorrisos e flores...

A sua porta sempre aberta, quer nas horas de lua, quer nas horas de sol, convidava o caminheiro poeirento a um repouso restaurador ; e elle fugindo á ampla soalheira da estrada, encontrava nella um tendal hospitaleiro e franco... E a tarde, quando o sol no poente delimitava o termino da labuta do dia o caminheiro partia fortalecido, levando comsigo a recordação grata dos momentos de seda vividos naquella pequenina casa venturosa.

Como era bella a pequenina casa da estrada... Tinha sorrisos e flores... Vivia—por assim dizer —no silencio natural da sua immobilidade. Tinha o sorriso das estrellas, o canto alacre do passaredo, a canção crystallina da «agua corrente» e o perfume dos floraes. E assim, naquella doce quietude do ermo, ella continuava a exercer o seu nobre mister e no seu interior bom os caminheiros se amavam e se irmanavam.

De muito longe, em torno, os tropeiros a saudavam com um gesto largo de profunda gratidão. Contemplavam-n'a, immoveis, de sobre o dorso suarento das alimarias, antegosando com intima alegria a sésta restauradora, no silencio somnolento dos seus muros... E abrigados da soalheira que calcinava a estrada e os descampados, na frescura perfumada do ambiente, os olhos fitos na serrania longiqua e azul, elles adormeciam sorrindo e cantando, pensando nos entes que os esperavam do outro lado do rio, para lá dos valles e das charnecas. Depois partiam ; outros vinham. A todos, sem deferencia, a casinha acolhia, com o mesmo gesto casto de noiva, o mesmo sorriso bondoso de esposa e a mesma palavra piedosa de mãe.

. . . .

Hoje tudo é ruina. Vento assolador passou por alli e tudo subverteu. Feneceram as flores nos floraes e a febre voraz de um sólo amaldiçoado seccou a corrente e as fontes. A brisa agora é tufão; o céo é negro, o sol é de fogo.

A casinha ruiu. Teve a morte obscura, mas heroica, dos que morrem praticando a bondade. Seus restos jazem abandonados á impiedade pagã do tempo. Um pedaço de parede ennegrecida subsiste ainda como que para perpetuar aquella nobre existencia extincta. O jardim já não existe ; pés iconoclastas pizaram e repizaram aquella terra d'antes fecunda e productora. O passaredo emigrou ; cessaram os cantos. Mão barbara e maldicta arrancou a fronde verde das arvores, e as mattas, sem a corôa das folhas, tem a apparencia morbida de antigos cemiterios. Tudo mudou ; a paisagem é outra, secca, inexpressiva, tristonha .. Só a estrada é a mesma ; larga e amarella, espiralando-se atravez dos capões com rumo da serrania pardacenta.

Já não tem o caminheiro, á meio da jornada, a sombra protectora do tendal amigo. E quando elle passa por diante daquellas ruinas sagradas, soffrêa o animal cansado, e descobrindo-se com veneração, queda-se algum tempo, immovel, na evocação espiritual do passado...

Pobres caminheiros... A tua amiga morreu! Agora a estrada reverbera á luz faiscante do sol. Nem um abrigo, nem uma fronde, nem uma sombra. Por toda a parte o abandono, a solidão e a morte.

SYLVIO

Senhoritas Maria de Macedo Guerra e Noemia Pereira Amaral - Capital

Senhorita Jandyra Gonçalves - Capital

AMOR

Que seiva será esta que tão bem nutre o organismo?! — E' uma seiva purissima que atravessa vasos importantes! E' uma condição especial do espirito em que tudo se nos apresenta sob um aspecto do bello e do chic, em que tudo nos sorri...

Mas que viver delicioso! Que "nutrição" tão bem dirigida! — Como teremos a ventura de desvendar tantas alegrias, de desfructar toda essa felicidade! — Ah! é muito simples, mas tambem é difficilimo... Para que gozemos todos esses esplendores que a Poesia proporciona é necessario amar e e ser amada porque o amor alimenta, transtorna, dá doces inquietações e fremitos deliciosos de um viver divino... Quem póde amar sem possuir, sem conhecer todas essas innovações, todas as sorprezas que o amor esconde...

Oh! amar e ser amada... é viver n'um oceano de flores, tendo por tempestades, as pequeninas rusgas, que são o "doce" do amor! os coriscos dessa tormenta são olhares graciosos que dardejam repassados de censura, mas sempre transparecendo amor...

Os thesouros que seu seio encerra, são todas essas ambicionadas sorpresas, são todas as caricias que Cupido, o deus do amor, sabe proporcionar áquelles que sinceramente respeitam ás suas innocentes leis...

Amar. . dirá alguem — todos amam! — Sim! todos amam... mas nem todos sabem comprehender a extensão desse dissylabo facil na pronuncia e na escripta, mas que se póde comparar a um labyrintho na explicação...

Amar... não é saber pronunciar junto a alguem palavras chics de um amor ephemero! não é só dizer «eu te amo!» sem que o seu coração possua este sentimento... Não é só dizer tambem — a ti eu quero mais nessa vida, sem ti a existencia me tornará tenebrosa e tetrica — sem que essas palavras encontrem um echo crystallino e sincero no coração!

Amar... é saber supportar resignado a todos os embates procellosos da desgraça! é saber vencer todos os obstaculos transformando os em brincos de criança, por maiores que surjam! é saber-se praticar sacrificios incalculaveis por um alguem que nos presida os sonhos, que nos guie nos mais procellosos caminhos que possam surgir na existencia!

— Amemos, pois! e procuremos encontrar a quem dedicar o nosso amor, igual affecto, porque amar e ser amada é viver-se n'um mundo dourado de roseas illusões navegando em náu de felicidades no bonançoso mar do amor!...

Francesca Bertine.

DESCRIPÇAO

Como é poetico e lindo um passeio a um bosque! Como nos sentimos felizes vagueando por atalhos bordados por macissos de verdura, de cujos lados arvores lindissimas de todos os tamanhos misturam os seus ramos e confundem suas bellissimas folhas de variegados tons. Como é bello e imponente este espectaculo que a natureza offerece aos nossos olhos maravilhados! Aqui erguem-se magestosas arvores gigantescas, elevando para o céo seus troncos pyramidaes, e cuja verdura sombria fórma uma abobada impenetravel aos brilhantes raios do sol. Ali, no meio d'um pequeno valle, vê-se surgir uma fontesinha, donde se escapa, como que murmurando uma canção dolente, um pequeno regato. Mais além, encontra-se um lago cercado de juncos de hastes esbeltas e e delgadas. Sobre as suas aguas crystallinas nadam as largas folhas dos nenuphares, cujas magnificas flores ostentam o seu esplendor aos raios do sol. De quando em quando passam chilreando lindos passaros, cujos trinados maviosos vão-se misturando com os queixumes das auras que perpassam ligeiras espanando suavemente a folhagem do arvoredo. Como é bello tudo isto! Oh poesia magestosa e sublime dos bosques, como vos adoro!

Maria da Gloria Rodrigues Pereira.

Carie dos Dentes

COMO EVITAL-A

Sob este titulo publica o collaborador scientifico de "Noticia" no n. de 11 de maio de 1916 um notavel estudo do qual transcrevemos o seguinte:

...... As doenças do apparelho digestivo, correm em grande numero de casos, menos por conta de lesões ou disturbios do estomago e dos intestinos, que de defeitos na constituição dentaria.

Os alimentos precisam ser convenientemente triturados, afim de que sobre elles possa agir a saliva. Quando isto se não dá, elles representam verdadeiros irritantes da mucosa gastrica e intestinal, cujos succos se tornam inefficazes, por isso que não pódem agir sobre substancias que não estejam convenientemente dissociadas.

Dahi, até perturbações nutritivas seguidas de emagrecimento pela falta de assimilação alimentar decorrentes de dentes defeituosos.

Pensa-se em doenças do estomago, pensa-se em doenças do intestino, entretanto a causa principal está na dentadura.

Ha portanto incontestaveis vantagens em bem conservar os dentes, e apezar de prothese conseguir hoje os maravilhosos resultados a que diariamente se assiste, é sempre muito preferivel não precisar recorrer a ella, evitando que os dentes se cariem.

Já ha tempos, tratando neste mesmo local da "infancia e accidentes da dentição", salientamos a grande importancia que póde ter a alimentação das crianças no inicio da vida, principalmente sobre a constituição definitiva dos dentes.

Na evolução do corpo, ha periodos de "classificação", não apenas dos dentse mas ainda de tedo o esqueleto, em que o organismo precisa de grandes porções de saes de calcio para satisfazer a estas necessidades.

Taes substancias lhes são proporcionadas pelos alimentos e pela agua; se porém, por um motivo qualquer, aquella de que se faz o uso não os contém em quantidade sufficiente, ou não se escolhe convenientemente, as substancias alimentares, resultará uma falta de que a economia ha de forçosamente se resentir.

No que diz respeito aos dentes, são as falhas e lacunas a que acima nos referimos, que quando não sejam precisamente causa de carie ulteriores, são pelo menos motivos que muito as favorecem e facilitam.

Apontamos as calcificações irregulares do esmalte, assim como as lacunas da dentina, que se seguem a uma nutrição defeituosa, e mostrámos o cuidado que é preciso ter para evital-as.

A escolha racional de alimentos, e principalmente de alimentos vegetaes, além do uso moderado de phosphatos e glycero-phosphatos de calcio durante os primeiros annos de vida, representa uma medida de prevenção da maior utilidade.

Existe aliás no commercio uma formula, que bem merece uma preferencia pelo modo intelligente porque foi concebida, e satisfaz plenamente á necessidade que acima apontámos. Ella póde ser usada como um refresco, o que facilita o seu emprego entre as creanças, e pela sabia associação do formiato de calcio ao formiato de ferro ella desempenha ainda uma funcção tonica de grande utilidade.

Queremo-nos referir ao producto que é apresentado no commercio sob a denominação de "Isis Vitalin", e que o melhor o fôra, se os seus fabricantes ao emvez de lhe dar este nome exquisito, o offerecessem logo com uma associação de formiatos em que prevalecesse o de calcio, o que tiraria o aspecto de producto commercial para annuncio de quarta pagina......

ALICE DE ALMEIDA

A capa do *Jornal das Moças* de hoje é honrada com o retrato da senhorita Alice de Almeida, nossa talentosa collaboradora e um dos mais brilhantes ornamentos do bello sexo da nossa Sebastianopolis encantadora.

Collaboradora assidua desta revista, o seu estylo é facetado pelas suavissimas balladas de uma Carmen Sylvia, caracteristico primordial para seu futuro esperançoso na litteratura.

A sua prosa encanta e seduz deixando ver fortes prenuncios de uma grande estylista, merecendo da critica exigente os mais lisongeiros elogios, pela facilidade com que descreve o sentimentalismo de todos os seus semelhantes.

E' tambem poetisa a nossa gentilissima e esforçada collaboradora, produzindo versos de grande recurso lyrico inspirados no dolente sentir da escola lamartiniana.

Portanto a sua photographia, na pagina principal constitue suprema honra para o *Jornal das Moças*, que retribue como o maximo dos deveres o auxilio prestado pelo espirito fulgurante de Alice de Almeida, gloria futura do mundo litterario da nossa Patria.

Correspondencia

Stelitano Homem—Modifique a rima do 2º tercetto, 2º verso.

Principe Negro—O seu soneto «Visões» não está bom.

João Reis—«A Gentil Operaria» não serve. Apprenda metrificação.

Pedro Reis—Os seus sonetos «Bohemia e Vida» não servem.

Horacio Carvalho—A pessoa de que nos pede informação é uma antiga collaboradora, reside em Amazonas, onde é professora.

Annibal Segundo—«A Penha» não está em condições.

Perminio d'Oliveira — Preciza retocar as suas quadras.

Octavio Silva—O seu soneto «Triste» está quebrado.

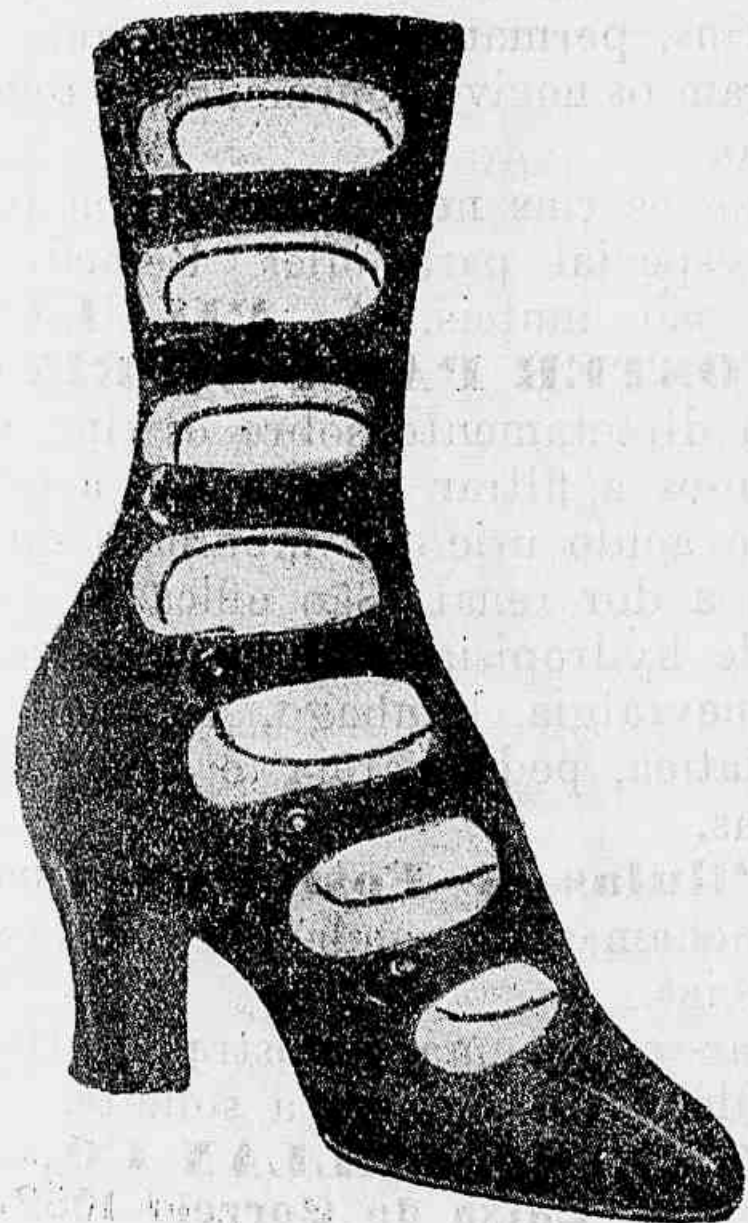
Nelson P. de Souza—Na sua poesia «Verão» tem um verso quebrado na 2ª quadra.

Robinne—Já temos collaboradora com esse nome.

Augusto Frazão—O seu soneto «A tua bocca» requer algumas observações.

Antonio G. Almeida—O seu soneto »Guerra» necessita alguns concertos, quanto ao outro nada diremos. será publicado.

Maria José Pereira—Sim, com immenso prazer.

Saphyra Gusman, Silva Castro, Moacyr Almeida, Alvaro Sarmento, Annival Nunes, Bias Guimarães, S. Camargo de Castro e Lucia Serpa—acceitos seus trabalhos. Aguardem opportunidade.

O Amôr e o Odio

... Ha creaturas que amam com a alma; outras que amam com o coração. O amôr que nasce no coração é bello; o que emana da alma é sublime!

Odiar é mortificar a alma; o homem que odeia não póde ser feliz!

O amôr é, quasi sempre, o caminho do bem; o odio é um passo dado para o caminho da perdição. Um salva o homem; o outro arrasta-o muitas vezes ao abysmo negro do imprevisto.

A creatura que ama, forçosamente acredita em Deus; porque o amôr é o reflexo d'Elle!

Aquella que odeia, tem duvida, ou, pelo menos, vacilla na Sua existencia; por isso que Deus não aconselha o odio!

O amôr differe muito:

Ha o amôr filial, que é sempre grande, desinteressado e nobilitante; esse todos nós sentimos, porque faz parte do nosso coração.

Ha o amôr que identifica a existencia do homem com a da mulher, pela sympathia mutua e irresistivel que unifica dous seres, dous espiritos.

Ha ainda o amôr dos pais pelos filhos, que nunca deixou de ser grande e isento de interesse; o amôr fraternal, bello poema das almas irmãs; o amôr da humanidade em geral.

Entretanto o odio só póde ser: grande ou pequeno.

O homem que o sentir com violencia, com intensidade, fatalmente passará uma vida horrivel de desasocêgos, de inquietações!...

O amôr quer dizer — o bem; o odio significa — o mal.

Entre o bem, que purifica a alma, e o mal, que a degrada, não se póde hesitar na selecção: prefere-se naturalmente o primeiro.

A creatura que ama é feliz, porque só deseja a felicidade das outras; a que odeia é desgraçada, é má, porque é precisamente o mal que ella deseja ao seu semelhante.

O amôr prolonga a vida; o odio a diminue.

Em synthese:

Amai... serás feliz!

Odiai... serás desgraçado!

D'AVILA JUNIOR.

Recife, Setembro de 1916.

MODOS E MODAS

1 — Blusa em «sêda pyjama», listada azul e branco. Botões brancos.
2 — Tafetá musselina rosa geranio e «crêpe Georgette» rosa mais pallido.
3 — Vestido de linon limão e linon azul, guarnecido de plissés «citron».
4 — Costume de sarja de sêda, côr de alfazema, saia franzida e blusa russa com duas pelerines

---

O estylo "Directoire", que surge, já vai alcançando grande vóga e parece triumphar, deixando desthronado o aristocratico estylo "Empire".

As saias ainda se mantêm curtas, porem menos amplas e já se vão tornando mais rectas as suas linhas, dando margem a applicação e ao grande uso dos lindos setins flexiveis.

Com grande predilecção está sendo adaptada a "echarpe" como principal adorno dos vestidos de verão, sendo as de tafetá e de filó as mais preferidas.

A verdade seja dita: a «echarpe» bem collocada, emmoldurando discretamente um lindo rosto pallido ou mesmo moreno, ou ainda, como lhe querem dar fóros de moda, em volta ao pescoço, negligentemente, empresta a mulher que a usa o encanto suggestivo da suavidade. Os véos curtos de fantazia, véos de renda com salpicos de velludo, véos chantilly, e tambem os véos da mesma nuance dos chapéos, em volta dos «toques» e dos «canotiers», ora cahindo em longas pontas para traz, ora cahindo sobre os hombros, ora curtos na frente e um tanto largos atraz—que são os mais usados e os mais distinctos—fazem tambem parte progressiva e integrante da moda actual. Os modelos da «Rainha da Moda» para vestidos de verão são os mais chics e os mais modernos que se encontram nos figurinos deste mez.

Extrahimos da pagina «Escolha difficil» daquelle figurino os mais encantadores estylos de moldes para vestidos e blusas, que as nossas leitoras julgarão. Descrevemol-os: (1) blusa em «seda pyjama», listada azul e branco, botões brancos. E' essa blusa

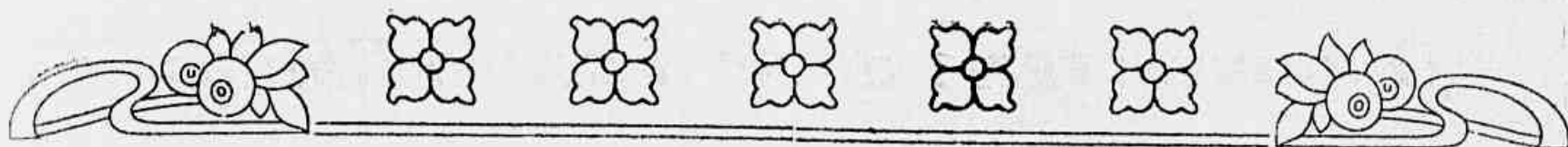
simplissima e correcta. (2) Blusa de tafetá musselina rosa geranio com cabeção e punho de «crêpe georgette» rosa mais pallido. (3) Vestidc de «linon» limão e azul, guarnecido de plissés «citron». (4) Costume de sarja de seda cor de alfazema, saia franzida e blusa russa com duas pelerines. (5) Vestido de «organdi» enfeitado com grupos de pregas a mão, renda irlandeza verdadeira e bolinhas de crochet. Pensamos que só essa pagina agradará extraordinariamente as nossas leitoras, entretanto, apresentamos outras que completará a relação de nossa revista.

A pagina de corsages, que tambem é da «Rainha da Moda» elucidará a verdade sobre a moda dos corsajes ajustados de que já temos falado e que são o maior encanto da elegancia. Em outras paginas constam vestidos de «tafetá», «eoline ou propeline» em combinação com seda trajes de «tafetá», "eoline" ou outro qualquer tecido apropriado e blusas de "minon" ou "crepe" da China em combinação com seda.

ULTIMAS NOVIDADES

CORSAGES

1 — Sêda «pékinée» branca e verde. Collarinho e plissés de sêda branca.
2 — Voile de lã côr de areia bordada a sêda azul. Fita de velludo azul, botões de fantasia azul.
3 — Crêpe de China «vieux rose». Bordados azues. Gola e punhos de setim coral.
4 — Crêpon de lã brocado de velludo. Enfeites de sêda. Collarinho lingerie «á jours».
5 — Mousseline de sêda e gabardine de sêda azul velho. Enfeites, atacadores e cinto em azul escuro.
6 — Organdi rosa, grande reverso com applicações de perolas. Collarinho e punhos de linon branco. Botões de marfim fantasia.

MODELOS DE CHICS VESTIDOS

A NOIVA DA GUERRA

Tivera, outr'ora, um sonho idealisado:
Sentia-se feliz na vida amando,
Sonhava com as flores de um noivado
De pouco a pouco mais se approximando.

Mas, quiz, por certo, a lei de um triste fado
Levar-lhe o noivo amado á Guerra quando
Esse dia mais feliz era chegado
De tudo o que mais bello ia sonhando!

Agóra, triste e só, passiva espéra
Já não, por certo, a palma de consorte,
Mas um consolo á dôr que a dilacera!

E as flores virginaes de seu noivado
Na grande Solidão, na paz da Morte
Irão cobrir-lhe o corpo immaculado!

A VIUVA DA GUERRA

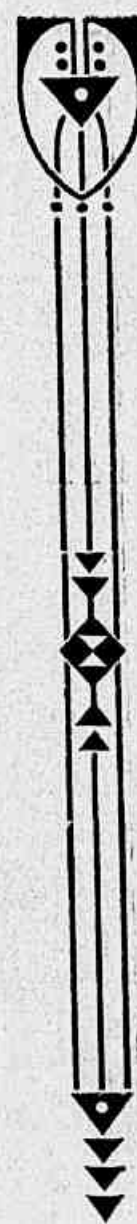
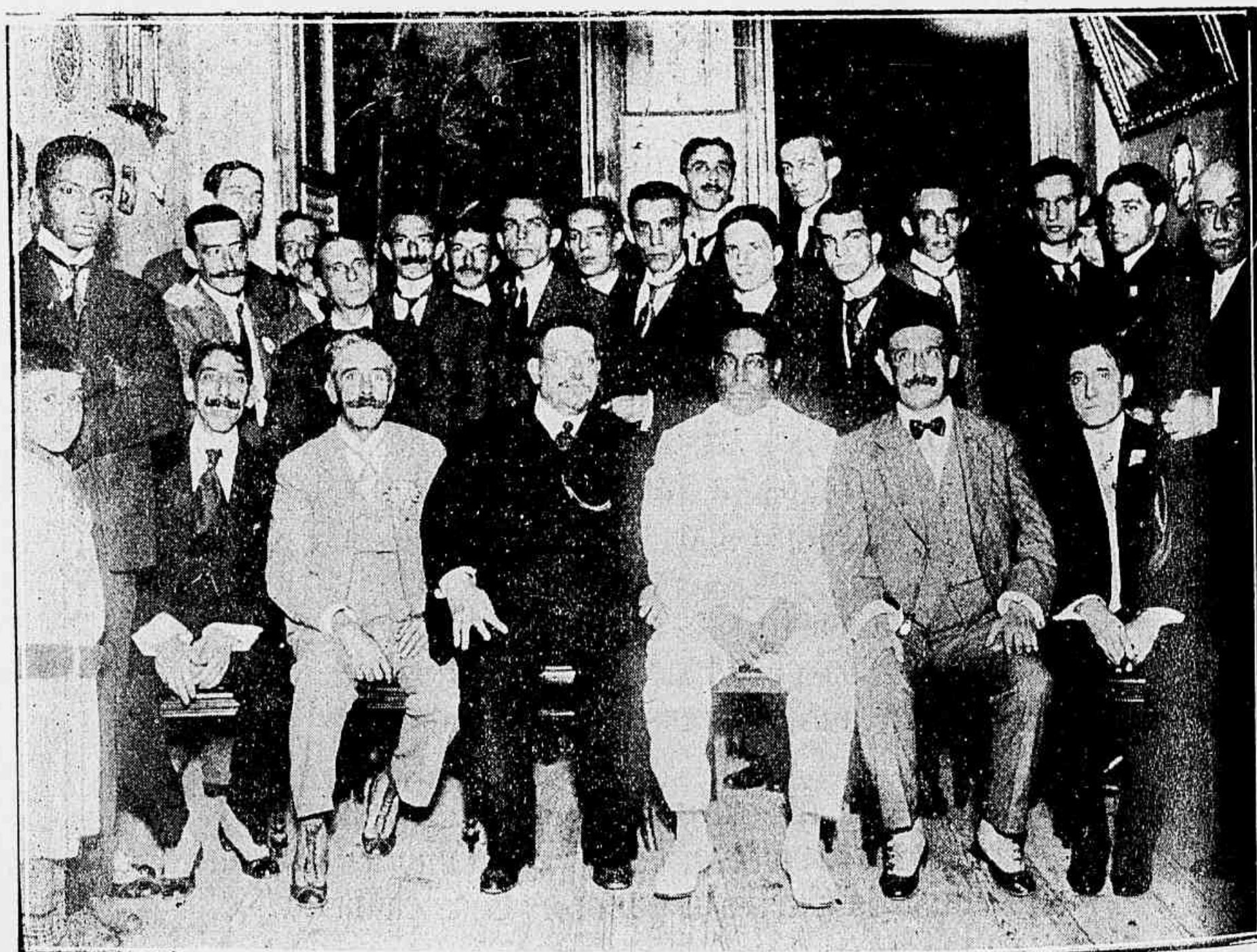
De tarde, queda, á encosta da murada
Um vulto ia sentar-se entristecido,
E, maldizendo a Guerra malfadada
Talvez sentisse o coração partido!

Tinha, saudosa, o peito seu ferido
De dôr acerba, triste e abandonada,
Chorava, a sós, a falta do marido
A pobre esposa em lagrimas banhada!

Depois, a custo, se ergue cambaleiando,
E quatro passos dando, eil-a estendida
N'um derradeiro transe agonisando!...

Tinha entre as mãos a carta que a matára!
Do esposo a morte, certo, esvae-lhe a vida,
—Viuva da Guerra a quem os Céos chamára!

Gumercyndo Reychmann.

Rio, Novembro de 1916.

O anniversario do sr. Lazaro Ramos

VARIOS ASPECTOS DA BRILHANTE FESTA

O "Jornal das Moças" no Club de S. Christovão

As vendedoras de flores da «União de Caridade». Festa em beneficio da pobreza envergonhada.

NOSTALGIA

Aos meus avós maternos.

Nostalgia! Visão de minha terra amada
Que eu vejo se elevar no sonho e na miragem,
De ti oh! Pernambuco oh! Patria idolatrada,
Eu préso o céo azul, e o verde da folhagem...

Eu préso o loiro sol e a lua desmaiada
Que bordam de ouro e prata as curvas da paisagem,
Eu préso o verde mar, a selva perfumada,
E as aves que a cantar saltitam na ramagem.

Eu tenho amor, delirio, extrema adoração,
Por ti, oh minha terra, encanto da poesia,
Em cujo seio amigo eu busco inspiração.

Soffrendo a nostalgia em verso eu vou chorando.
No thuribulo azul de minha phantasia
O incenso da saudade em préce vou queimando!...
(Bahia)

WALKYRIA FRAGOSO LOPES.

RESSURREIÇÃO

Quando fico a scismar neste futuro incerto,
Prevendo angustias mil no decorrer da vida,
Sinto est'alma a soffrer, pela dôr abatida,
E então d'esse lethargo esmagador desperto.

Domina-me a impressão de achar-me n'um deserto,
Sem conforto, sem lar, sem paz e sem guarida,
Assim como quem cumpre a pena merecida
De um delicto qualquer que foi já descoberto.

Nesses tristes momentos de amargura e dôr,
Tu, que possues de ha muito o meu sincero amôr
Procuras consolar-me e até me encorajar...

E eu me sinto então forte e bastante animoso,
Bemdigo o nosso amôr, teu coração piedoso,
Que poude emfim fazer-me assim ressuscitar.

NOBREGA JUNIOR.

VENTURA

Divisar um porvir cheio de rosas,
Atravéz de um sonhar immaculado;
E' não sentir em tão suave estado
Da nossa vida as vagas enganosas.

Reler as folhas do cruel passado,
Nas horas do porvir tão venturosas,
E' sentir nessas paginas ditosas
Emoções de um penar glorificado.

Sentir alguem o goso das caricias,
E' desfructar as perennaes delicias
De um mundo puro, aurifulgente e bello.

Quanta ventura!... Então felicidade
Fruir-se-ia nessa amenidade
Toda repleta de um amor singelo!..
(Lage de Muriahé)

MARIA A. MARTINS.

LAGRIMAS DE AMOR

Para a distincta Mlle. Aracy da Silva Maia

Morrêra a noite... A aurora que voltava,
rompendo vinha as brumas do Levante,
vi tão distante a amada me chorava
Como eu chorava a amada tão distante.

Ao relembrar-lhe o rosto fascinante
seu fascinante corpo relembrava,
pulsando tanto o peito meu de amante
Como pulsar-lhe o peito costumava.

E na saudade ingente padecendo,
de quem, por padecer, padece tanto,
mil lagrimas de amôr eu fui vertendo...

que o proprio Sol, surgindo de repente
e vendo-me—sorpreso—immerso em pranto,
seguiu, chorando, em busca do Poente...
Rio de Janeiro, 14—10—916

RUBEM SCHRODER.

BOATO

Para Marietta.

Ouvi dizer minha flôr,
Que hontem quando dançavas,
Fizeste juras de amôr,
Ao joven com quem valsavas;

E que o teu galanteador,
Emquanto leve giravas,
Jurava tambem com ardor,
Ao que tu não protestavas.

Meu coração ancioso,
Espera todo queixoso,
O teu formal desmentido.

A ser verdade, querida,
Prefiro perder a vida,
Do que viver illudida.
Inhaúma—Outubro de 916.

ANNIBAL SEGUNDO.

Em pleno dia

Quando te vaes e o ciume apodera-se de mim
E' noite na minh'alma e noite escura
No céo das illusões, tão frio e triste!
Sou todo magua, desde que partiste...
Porque, comtigo, foi-se-me a doçura!

Tudo é vago e fatal, porque consiste
No mal secreto sempre uma ternura...
A propria Vida nossa, é uma loucura,
E' tristeza, afinal, tudo que existe!...

Caminharei por este mundo incerto,
Sangrando os pés nos cardos do desejo,
A' procura de flores no Deserto!

E' noite sim! Mas teu amor me acata...
E a chamma deste Amor é como um beijo:
«Ao perto, vivifica... ao longe mata!»

GENESIO CAMARA.

UMA AURORA DE LAGRIMAS

Para o querido "Jornal das Moças"

Fazia uma noite esplendida. Noite formosa, aromatisada e crystallina; poeticamente illuminada por um merencoreo luar que se recflectia em pallidos e opalinos clarões, no modesto aposento, onde eu adormecia embalada n'um sonho fagueiro!...

Despertada pelos ternos harpejos de uma bellissima serenata, julguei então, estar n'um eden de delicias...

O melodioso descante cheio de sentidos queixumes, semelhava-se aos crucientes arrulos de uma triste jurity que dá por falta de seus queridos filhinhos, vendo esphacelado o seu ninho, unico conforto da sua existencia!...

Com aquella torrente de harmonias sublimes, comparei o meu sonho, povoado de gosos supremos e que tão suavemente imperou em meu ser, idealizando por alguns segundos em minha desvanecida imaginação, o mais venturoso castello de felicidades. Extasiada pelos maviosos sons d'aquella orchestra deliciosa, executada com tanto sentimento, descerrei pouco a pouco a janella... Eram apaixonados mancebos que assim fóra de horas, procuravam cauterisar as suas maguas...

Senhorita Premithildes de Oliveira e Silva — Capital

Debruçada ao peitoril da janella de meu quarto, de espaço a espaço, sentia transportar-me ás louras regiões do sonho, esse sonho realista que embevece a alma e extasia os sentidos; que só aquelles que amam a poesia, sabem comprehendel-o e gozal-o!...

Ah! E' na fonte gloriosa da poesia, que poderei encontrar o contra-veneno para combater a *descrença*, o grande mal que pretende avassalar o meu fragil coração, em plena juventude!...

Ia alta a noite... Longe, muito ao longe, ainda ouvia da serenata, os ultimos bemóes de uma maguada canção de amôr!

A lua pallida e pensativa como sempre, a meiga e eterna confidente dos tristes, repousava tranquilla no seu leito salpicado de bellas scintillações, osculando carinhosamente a terra que parecia adormecida nos espasmos calidos e serenos d'aquella noite enluarada!...

. . . .

Era já madrugada. Lá fóra, tudo jazia em silencio profundo, somente o bafejar meigo da brisa, se fazia ouvir como os ternos e apaixonados beijos de noivos, em noitede nupcias...

Ao longe, no horisonte, a rosea luz da aurora banhava n'uma suave penumbra hesitante, as collinas de Santa Thereza... Fazia frio, o céo apresentava-se limpido e puro e d'uma poetica serenidade azulada; de quando em quando, ouvia o trinar matutino de um pintasilgo n'um jasmineiro em flor, que ao lado de minha janella espalha pela ampla atmosphera um perfume inebriante! A rua ainda permanecia deserta, illuminada apenas pelos fracos raios da lua que pezarosa como a noiva extremosa ao despedir-se do noivo amado; ella a rainha da noite pouco a pouco, despedia-se do terreno!...

Quando já penetrava em meu humilde aposento os primeiros clarões do dia, retirei-me extenuada pela calmaria do desalento em meio de um lethargo profundo: cerrando a janella dirigi-me com o passo incerto para o meu leito, com os olhos marejados de lagrimas ardentes procurava assim avivar uma eterna recordação; tendo o coração enregelado não só pela aurora que já roseava a fimbria extrema do horisonte, como tambem pela—«Descrença» filha legitima das almas soffredoras!

. . . .

Entretanto, os sons maviosos da flauta e os soluços prolongados das cordas do violino, tinham inoculado fél na minh'alma! Quem ao ouvir em horas mortas, uma orchestra cheia de magestoso encanto em noite serena, poetisada pela tibia luz da lua, não julga ouvir o espirito de seu amor adormecido no recondito do coração?!...

Ah!... E' que a musica e o canto nos delicia e atormenta a alma; conforme o estado presente do nosso espirito: para as almas alegres tem uma harmonia celestial que imprime nos labios um sorriso de amor e para as almas tristes, uma vaga melancolia que arranca ternas e consoladoras perolas de pranto, accordando em dolorosos gemidos uma dor extincta, fundindo e refundindo n'alma, saudades venturosas de um passado feliz!...

Rio, Outubro de 1916.

MLLE. PREMITHILDES DE O. E SILVA

NOTAS DA PAULICEA

Realisou-se com successo a inauguração da "Hora Literaria", no salão do Conservatorio. Animada e alegre esteve a festa, sendo avultada a concorrencia de familias e homens de letras.

***

As «matinées», que o S. Paulo Tennis Club» costuma, aos sabbados, offerecer aos seus socios, estão fazendo epocha na vida mundana da Paulicéa.

Durante a «matinée» costuma haver boa musica, recitativos, cantos, etc.

E fazem parte do Club representantes do escol da sociedade.

***

Mlle. Umbellina de Souza Aranha commemorando o seu anniversario natalicio offereceu uma linda festa ás innumeras pessoas de suas relações, em casa de seu progenitor o distincto cavalheiro Sr. Joaquim Egydio Aranha.

Houve baile que se prolongou até alta madrugada.

***

Mr. é um bello rapagão, alto, forte, alegre, de boa familia, bacharel em Direito e riquissimo, porém um tanto furreta.

Mlle. é a sympathia em pessoa, elegantissima, viajada, intelligente, culta e possue o maior dote de moças casadoiras de São Paulo.

Nada, pois, de admirar si uma inclinação mutua...

E Monsieur já manifestou a sua "inclinação" porém Mlle. antes pelo contrario, pois que ella entende que o dinheiro não foi feito para guardar.

E por isso *rien a faire*...

Cahiram por terra os commentarios do proximo *conjugo vobis*.

***

Mr. é engenheiro e rico, frequenta a alta roda, vai ao Guarujá, não perde bailes nem corsos, mora na Avenida e tem muita vontade de casar-se.

E os annos vão passando, a calvicie e os cabellos brancos vêm chegando e... nada de casorio.

E' que elle é indeciso e ambicioso. Prefere muitos passaros voando do que um na mão. Adora em demasia o vil metal, tem auto mas não "usa" «chauffeur», arranjou emprego e vive medindo dotes emquanto passa o tempo e a velhice se approxima.

***

Antonio Fonseca, o louro jornalista, já não esconde o seu grande affecto por uma das maiores bellezas da capital. Mas como é timido...

Quem sabe si agora com o automovel...

***

O Mucio Passos está nas vesperas do banho de igreja com grande escandalo do Wolgrand Nogueira e Alfredo Martins que só comprehendem a felicidade no celibato.

O dr. Pedro de Almeida, desta vez, não escapa. Ella adora-o e é linda como os amores. Elle sempre impenetravel mas, ao menos, por gratidão...

***

A reportagem mundana na Paulicéa está em plena florescencia com a entrada do Oswaldo Junior para o «Jornal do Commercio», dr. Guilherme de Almeida para o «Estado» e Ferignac para a «Gazeta».

Agora sim, a vida mundana vae ser agitada ás direitas.

***

Tem despertado certa curiosidade a turma dos viuvinhos. Estarão elles dispostos a chorar o resto da vida ou ainda farão a felicidade de alguem?

O Limpo de Abreu e o Samuel das Neves estão fóra de combate mas o Valente de Andrade, o Alarico Silveira, o Danton Vampré e o Chico Alves continuam a ser rondados.

***

Hontem no «Progredior» o dr. Mario Amaral, dr. Oliveira Pinto, Alberto Pinto, dr. José Pinto e Silva, Pimpolho de Queiroz e dr. Aristides Amaral queixavam-se amargamente da vida de solteirão, achando-a insipida, incommoda, detestavel.

Porque será? Tantos queixumes! Haverá mouro na costa?

***

CARTAS

Recebemos as seguintes:

Sr. Redactor.

Fui como toda a gente ao baile do Municipal e notei a alegria da Colaquinha Sampaio, a sympathia da Suzana J. Vidal, o ar contrariado da Nene de S. Queiroz, o ar saudoso da Maria Amelia, a exhuberancia da Soulié, a singeleza sympathica da Mary S. Vianna, a calma da Eunice Almeida, a formosura da Lavinia Uchôa, a mudança do Libero, a alegria do Pedrinho Rodrigues de Almeida, o desembaraço do Plinio Barbosa, a decepção do Dumont Villares, o retrahimento do Cantinho Filho, a afobação do Pedro Motta e o arrependimento de sua leitora

FRANCELINA

***

«Exmo. Sr. redactor do *Jornal das Moças*:

Para ser bella é preciso ter-se a altura da Lavinia Uchôa, o enthusiasmo da Souliè, a bocca da Maria Amelia, os olhos da Maria de Queiroz, a altivez da Maria Augusta Nogueira, a graça da Vera Paranaguá, a candidez da L. Moraes Barros, o encanto da Ruth Moreira, o corpo da Maria Egydio e a languidez da Adelaide Meira.

Da admiradora ZEZÉ V.

***

Pensamentos

A' E. T.

Nada como um dia depois do outro: Rei morto, rei posto.

A. S.

***

A. N. Q.

Os ultimos não devem ser os primeiros. Isso é a maior injustiça evangelica. «Prenez bien garde á vous...»

***

A' Dulce

Não se fie muito na opinião dos amigos a respeito dos moços casadoiros que lhe fazem a côrte. Ha ataques e censuras que escondem desejos e despeitos.

WALDEMAR

***

Confere.

ZÉ D'AVANHANDAVA

—:—

Os homens grandes de S. Paulo, muitos já grandes homens e outros em caminho.

José Martinelli, 1.90 — Pedro Gatti, 1.88 — Dr. Paulo Dias, 1.87 — Dr. Alfredo Redondo, 1.87 — Antonio Chaves, 1.86 — Coronel Peroba, 1.86 Gelano Pimenta 1.85 1/2 — Eduardo Cotching, 1.85.— Dr. Herciles de Ulhoa Cintra, 1.85 — Joaquim Morse, 1.84 — Dr. Albuquerque Lins, 1.84 — Luiz Fonseca, 1.84 — José Steidel, 1.84 — Dr. Altino Arantes, 1.83 — Simões Pinto, 1.83 —Dr. Luiz Piza, 1.83 — Dr. Gustavo de Godoy, 1.83 — Dr. Victor Freire, 1.83 — Coronel Henrique Fagundes, 1.83 — Dr. Pedro Arbues Junior, 1.83 — Dr. Octavio Galvão, 1.82 — Dr. Valente de Andrade 1.82 — Dr. Guilherme Rubião, 1.82 — Dr. João Rubião, 1.82 —Dr. Cicero Prado, 1.82 - Dr. Franklin Piza, 1.82 — Dr. J. F. de Mello Nogueira, 1.81 1/2 — Amadeu Amaral, 1.81 — Antonio Prado Junior, 1.81 — Candido Aranha, 181 — Dr. Julio Prestes, 1.80 — Dr. Antonio Prado, 1.80 — Dr. Bento Bueno, 1.80 — Dr. Juvenal Malheiros, 1 80 — Senador Lacerda Franco, 1.80 — Dr. Luiz Gonzaga de Almeida, 1.80 — Dr. Fernando Chaves, 180 — Dr. Washington Luiz, 1.79 Dr. Luiz Silveira, 1.79 — Dr. Olavo Egydio, 1.79 — Dr. Roberto Moreira, 1.79 — Dr. Herculano de Freitas, 1.78 — Dr. Adalberto Garcia, 1.78 — Dr. Roberto Moreira, 1.78 — José Paulino Nogueira Filho, 1.78 — E o medidor 1.62.

*** No «Braz Lauria», Gonçalves Dias 78 (entre Ouvidor e Rosario) ha sempre jornaes illustrados magnificos. As moças são alli attendidas com grande gentileza e por pessoas que entendem bem dos melhores figurinos de Londres, França e Italia. Alem dos figurinos, ha no «Braz Lauria» tambem uma infinidade de jornaes européus magnificos e os mais conhecidos, a preços baratissimos.

Hontem admirando tres lindas saudades que um "alguem mysterioso" me enviára recordei-me, não sei porque, de ti.

Não sei porque, ao acariciar as roxas petalas avelludadas dessas flores, lembrei-me que á mesma hora o teu coração, necessitasse de uma dadiva como essa, que iria naturalmente serenar a amargura de tu'alma e suavisar um pouco o teu coração que se debate dolorosamente entre as negras agruras de um amor impossivel.

Da sempre tua dedicada e amiguinha sincera,

F. BERTINE.

—:—

A' quem me entende.

Amar e ser amada... é viver-se n'um mysterioso mundo de regiões divinas, onde tudo é aureo, onde todos os sonhos nos transportam ás regiões douradas da phantasia...

A vida então é uma profusão de flores riquissimas... Estas mimosas e delicadas flores nascem n'um recanto grandioso, o coração e alimentam-se de uma seiva ardente e pura, o amor... Mas o amor!

N. N.

—:—

A' Filhinha.

(A proposito do seu pensamento ao sexo masculino)

O teu despeito fel-a esquecer o grande mammifero que vive n'agua, aliás não teria desse modo zombado dos sentimentos masculinos.

Realmente é pena que a baleia tomasse a nossa causa, provando assim que o amor tambem brota nos nossos corações.

OSMY.

NADYAH

MARCH ÜND TWO-STEP

CARLOS ECKHARDT

1a
2a
Ao 𝄋.
1a
2a
D.C.
Carlos Rochinardt

NOTAS MUNDANAS

Felizmente o tempo chuvoso desappareceu, porem o calor furiosamente surge. Aquelles dias de calma e de temperatura amena, que tivemos, parece que não voltarão tão cedo. Agora é só o calor!...

A festa da bandeira foi a principal festa da semana sob todos os pontos de vista, e, muito especialmente, pela prova de civismo de que foi ella investida, deixou terna recordação.

Para mais de 600 crianças compareceram á Prefeitura Municipal, em cujo parque reuniram-se para saudar a bandeira augusta da patria. O pavilhão nacional foi hasteado no grande mastro desse pateo, ao meio dia em ponto, pelo Sr. Dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, executando as bandas que alli se achavam o Hymno Nacional nessa occasião.

Dos peitos juvenis as acclamações partiram calorosamente em saudação ao symbolo da patria.

Depois foi executado o hymno a bandeira, que foi cantado com enthusiasmo e amor por todas aquellas crianças que foram consagrar a festa civica da bandeira. Bellissimo e commovente acto! Em todos os corações um *frisson* de patriotismo perpassava e o amor á patria reflorescia com mais força e sinceridade.

Na praia do Russell, grandemente enfeitada, onde a estatua de Barroso domina como a maior licção de patriotismo, os reservistas navaes prestaram o juramento a bandeira e, ao mesmo tempo, receberam o symbolos da patria que lhes foram offerecidos.

As altas autoridades da Nação compareceram a essa demonstração de civismo. Coelho Netto, em eloquente discurso offereceu em nome d'«O Imparcial» a bandeira ao Tiro Naval; o commandante Frederico Villar pronunciou um longo discurso: o commandante Muller dos Reis fallou e entregou aos reservitas navaes a bandeira, que o Lloyd offerecia; aos reservistas dos clubs de regatas foi offerecida a bandeira pelo Sr. Antonio Antunes de Figueiredo, em nome da Casa Leitão.

Depois... o commovente acto da sagração dos nossos symbolos, que cruzaram com os do Batalhão Naval e do Tiro 7, ao som do hymno nacional e dos cantos patrioticos que os reservistas entoaram.

Na praça da Bandeira a festa se revestiu de um brilho excepcional.

O batalhão de atiradores nº 115, sob o commando do tenente Alvaro Barbosa Lima, prestou as devidas continencias á bandeira, que o meio dia foi hasteada no coreto central daquella praça, entoando nessa occasião a banda desse batalhão o Hymno Nacional.

Durante a tarde e a noite diversas bandas de musica alegraram o povo, entoando composições nacionaes.

Muita concorrencia era ali notada, porem o mau habito dos *espiritos sem sal* e dos brinquedos inconvenientes, que certa classe do povo abraça, muito desgostaram innumeras familias.

Mesmo nas festas publicas é necessaria a compostura, assim como é imprescindivel o respeito pelo bello sexo, que deve ser alvo de todas as attenções.

—:—

ANNIVERSARIOS

Por motivo dos anniversarios natalicios da senhorita Adelina Nunes Rodrigues, alumna do 9º anno do Instituto Nacional de Musica, no dia 17, e do joven Hermenegildo Nunes Rodrigues, no dia 18, filhos do sr. José Nunes Rodrigues, foi realisada no dia 17 uma *soirée* dançante na residencia dos pais dos anniversariantes.

As danças prolongaram-se por longo tempo, pois, a mocidade florida não desanimava e pretendia continual-as até o dia seguinte, para commemorar o anniversario do Hermenegildo.

A banda de musica do Instituto 15 de Novembro abrilhantou a festa.

—:—

O Sr. João de Souza Spindola, agente da estação de São Diogo, reuniu no dia 20, em sua residencia, as pessoas de suas relações sociaes, ás quaes offereceu um chá, em commemoração ao seu anniversario natalicio.

O anniversariante foi muito felicitado e recebeu varios presentes.

—:—

Fizeram annos:

no dia 18: a senhorita Ismenia Pires, filha do Sr. tenente Alberto da Silva Pires;

a senhorita Antonietta Diniz;

a senhorita Lucia Ferreira, filha do Sr. Valentim Ferreira;

a senhorita America do Norte Soares, filha do capitão Godofredo Caetano Soares.

as interessantes meninas Lyz de Aviz e Vanila Nanancy, filhas do naturalista João Barbosa Rodrigues.

No dia 19:

a senhorita Olga, filha do general Joaquim Ignacio.

No dia 20: a senhorita Jacy, filha do Sr. José Soares dos Santos Jotta;

a senhorita Edmundina Antonietta Loureiro, filha do Sr. Antonio dos Reis Loureiro;

a senhorita Irene Trinas, filha do Sr. major Lauriano das Trinas;

a senhorita d. Zulmira Barcellos de Carvalho, dignissima esposa do Sr. Antonio Jonkopings de Carvalho Filho.

No dia 21:

a senhorita Antonietta Barcellos, filha do Sr. Amandino Barcellos, funccionario publico.

No dia 22:

a senhorita Clementina, filha do Sr. Clemente Pinheiro da Silva.

No dia 23:
O poeta Alvaro Moreyra.
No dia 25:
Luiz e Roldão Herencio.
Fazem annos no dia 26:
a senhorita Yara Gonçalves, filha do Sr. Antonio Gonçalves.
no dia 27:
a senhorita Corina Maria da Costa, filha do Sr. Regino Maria da Costa.
— Festejou o seu anniversario natalicio no dia 5 do corrente a sra. d. Crescentina C. de Araujo, Agente do Correio de Caravellas, filha do cel. Manoel F. A. Cajazeira, agente desta revista, e recentemente casada com o sr. Antonio A. de Araujo, carteiro daquella mesma Agencia.

—:—

CASAMENTOS

Na semana finda foram realisados os seguintes:

O da senhorita Georgina Pinto Caldeira, com o sr. José Lopes Nunes Junior, guarda-livros, sendo padrinhos: da noiva, o sr. Duarte Fernandes e senhora, e do noivo, o sr. Carlos Eugenio Caldeira, no civil; e o dr. Carvalho de Azevedo e senhora, no religioso.

—:—

O da senhorita Ignez Maria de Moura, com o sr. Manoel Cesar Costa, empregado do commercio.

—:—

Realisou-se no dia 20 o consorcio da senhorita Floriza Rodrigues de Moraes, violinista e pianista laureada com o primeiro premio do Instituto Nacional de Musica, com o dr. Henrique Rodrigues Caó, conhecido clinico nesta cidade.

NASCIMENTOS

Está em festas o lar do sr. Alberto Maranhão Pereira e de d. Beatriz Cesaria Pereira, por ter nascido o seu filhinho Cesario.

Nictheroy

O dr. Torquato de Sá Pinto Magalhães festejou no dia 17 o seu anniversario natalicio, reunindo em sua residencia todos os parentes e amigos.

A reunião agradou extraordinariamente e deixou gratas saudades a todos os convivas.

—:—

No Cinema Rio tem sido levado á representação, com successo inilludivel «O Sonho Fatal», que tem sido muito applaudido.

No Polyterpsia, o ponto de reunião da gente fina, está sendo levado á scena «O Rapa», que muito tem agradado aos seus frequentadores.

Esses dois theatros têm agora reunido os melhores elementos para satisfazer *in totum* as exigencias do publico fluminense.

ULTIMO ADEUS!

E' pungentissima a hora da partida!...

A physionomia triste, os olhos orlados por um circulo azul e rasos de lagrimas revelam a dôr que silenciosamente nos dilacera a alma! Na hora angustiosa do supremo adeus sentimos a voz embargada pelo convulsivo pranto!

Os nossos labios emmudecem, não ousam dizer o que o coração sente; somente de quando em quando entreabrem-se em dolorosos e profundos suspiros que são gemidos de nossa alma...

. . . .

De bordo do Olinda eu contemplava o interminavel oceano e um vaso de guerra que sobre as crespas ondas detinha-se immovel.

O sol ostentando todo o seu esplendor vinha beijar com afago indescriptivel o sereno azul do mar fazendo reflectir em suas ondas pequeninas estrellas de ouro!

Nesta contemplação senti invadir-me a saudade a sombra!...

E deslisou pelas minhas faces o amargo pranto!

Percebendo que era observada por um rosto meigo que parecia compartilhar da minha angustia, procurei occultar o que sentia, fui até á prôa, debrucei-me no balaustre e fiquei contemplando uma solitaria vela que sumia no horisonte!...

Quando sumiu-se n branca vela que na minha imaginação era um lindo cysne retirei-me, fui ao piano para buscar na suavidade dos sons allivio a saudade que me seguia...

E quando o piano desferio a derradeira nota, ressoou o toque da sineta cruel!

—Era chegada a hora da partida!

Os que ficavam pressurosamente retiravam-se com as faces e olhos vermelhos e os que partiam subiam ao convéz para dar o adeus de despedida!...

Ouviam-se soluços pungentes!...

Eram vxrtidas lagrimas ardentes de saudades!

O grito retumbante do transatlantico que serenamente sulcava as plagas oceanicas fez triumphar mais uma vez a saudade que feria profundamente a minha alma!

E momentos depois eu só avistava brancas pontinhas acenando o ultimo adeus!...

CELINA TAVARES

Realengo, 15—9—916.

BILHETES POSTAES

A' prezada amiga Isolina Borges
A amizade sincera nada a pode destruir, nem a ausencia, nem a indifferença, nem mesmo a morte, este ser que dizem que leva tudo ao nada; mas que não tem o poder de destruir a nossa alma que solta desta repugnante natureza, vôa para os páramos longiquos em busca do Creador.
Da amiga

JOAQUINA MEIRELLES

—:—

Amar sem esperança... é procurar a morte lentamente.

—:—

O dia mais feliz para um coração que ama sinceramente, é sem duvida aquelle em que tem a esperança de ser correspondido.

A. C. P.

Rio, 10—11—916.

—:—

A' senhorita Odette P. Bastos
Sorrio constantemente ao relembrar-me que trazendo-te sempre illudida, julgaste ser amada, e que por fim, despertando-te tão tarde d'essa louca illusão, compuzeste magoada, um pensamento que punisse o descaso de quem nunca te amou.
O academico de medicina

J. R. F.

—:—

Ao D.
Se por acaso tivesse eu a certeza do teu puro amor, a vida para m'm seria um céu aberto, um mar de rosas no qual eu navegava guiada pelo teu affecto. Mas vejo que isto tudo è uma illusão.
Sem ti o sol não tem brilho, o céu é um manto negro; e o mar bravô e enraivecido ameaçando tragar-me.
Sem ti não poderei viver.

RIAN OÃTIEL

—:—

A' Borboleta Azul
Para seres borboleta só faltam-te as azas, porquanto a belleza que ellas encerram já a possues.

"O TRISTE"

—:—

A' querida noiva
A saudade è irmã gemea da amizade e ambas fixaram residencia no coração.

—:—

Vês este céo? Pensas que é nosso?
Enganas-te!
O nosso cé) é a nossa felicidade, n'elle só existe um deus, que é o nosso amor.
E' o deus Cupido.

FILHINHO

—:—

Ao inesquecivel Antonio Magalhães
As tuas cartinhas são preciosas reliquias, que avaramente escondo, com receio que olhares invejosos as profane.
Tua para sempre

ANGELICA

—:—

A' ti, meu unico amor...
No silencio das bellas noites de luar, quedo-me a fitar o céo, e, n'um extase profundo, julgo ouvir as estrellas murmurarem: Alice!

DR. CARLOS LEAL

Rio, 30—10—1916.

—:—

A' adorada e extremecida mãe
O teu incomparavel amor, os teus extremos por mim, as tuas palavras carinhosas, o teu perdão ás minhas faltas, constituem um verdadeiro emblema de santidade. Perder-te, para mim, seria uma enorme desgraça. E's um ente insubstituivel, possues o amor que se não divide, o amor casto, que não offende para obter. O interesse não te attinge: sabes esquecer facilmente com um olhar mais meigo de teus filhos, todas as más palavras que num momento de colera possam pronunciar,offendendo o que de mais puro existe no santuario do teu coração.
Como sou mesquinha perto de ti!
Por mais que faça nunca poderei pagar-te os soffrimentos que por mim passaste e os desgostos que soffres por me veres triste e tão humilhada pelas ironias da sorte!
Da tua

EDMÉA RAMOS

—:—

A' alguem
O teu amor é um reflexo que passa de instante em instante sobre o meu pensamento.

JOAQUIM JOSÉ SANT'ANNA

—:—

A' Almeirinda
Os teus olhos são duas estrellas luminosas que brilham na estrada do meu viver.

C. FERRAZ

—:—

O amor é um anjo celestial.

C. FERRAZ

—:—

A vida sem amor, é uma flor sem orvalho.

C. FERRAZ

—:—

A' ti:
A ingratidão é a flor mais negra que existe em um coração de mulher!
Rio, 31—10—916.

SANTELMO

Em resposta a tres postaes dirigidos ao sexo masculino.

O amor é o mais sublime dos ideaes, mas é tambem a maior loucura que o homem pode fazer na terra, porque desde o momento em que elle começa a amar, começam tambem os seus martyrios.

E a razão é esta: o homem ama e só pensa no ente amado, ao passo que a mulher finge amar um e pensa em dois ou tres...

GARILALDI BRICCI

Cidade do Espirito Santo, 7 de Novembro de 1916.

—:—

A' uma morena—Nictheroy

A indifferença é o symbolo do desprezo.

GEZA

—:—

A' queridissima Filhinha

Os teus olhinhos piedosos e meigos são os meus unicos encantos, porque vejo nelles a sinceridade e amizade que me dedicas.

(S. Christovam)

MENINO.

—:—

A' inesquecivel tia Antonia de S. Araujo

São passados dous annos, que a morte, zombando dos recursos da sciencia medica, roubou-te do seio de nossa familia, deixando-nos entregues á dor; mas, inesquecivel tia, tua imagem vive em constante harmonia no nosso pensamento, embora teu corpo repouse sob frio marmore, e tua alma descance no reino do Redemptor!...

EURYDICE DE ARAUJO.

—:—

A' amiguinha Rosalia Gomes de Castro

C R AVOS
R O SAS
Re S EDAS
CR A VINAS
L YRIOS
MAGNOL I AS
HORTENCI A

DÓRA.

—:—

Ao priminho Francisco T. (Meyer)

Lembras-te da nossa infancia. Que dias felizes passamos! Hoje tudo mudado!

Como és ingrato, nem ao mênos te recordas? Appareça para dar allivio ao meu coração merecedor de teus carinhos.

Tua priminha que te espera anciosa,

CACILDA T. SEABRA.

(Tijuca).

—:—

Ao sexo feminino

A mulher vive illudida por sua propria vontade, pois ella não ignora que o amor é uma illusão.

Para que ama então?!...

JANDYRA M. P.

(Jockey-Club)

—:—

A' Alice Tupinambá

Parece-me ainda ouvir, ao longe, em languidos gemidos de saudade, os dulcissimos accordes da valsa «Dolorosa!» Essa inspiração sublime de um musico divino e em que se inspira a imagem do passado!...

MAGNOLIA TRISTE.

—:—

A' senhorita Pina

Quando teu olhar d'uma altivez que humilha em mim se pousa e carinhoso brilha, em vão procuro architectar na mente, sonoras phrases, afim de exprimir docemente a sincera amizade que te dedico.

SOTÑAS.

—:—

FALSO SORRISO

A' Mlle. Isaura d'Avila.

Eterno sonhador, alma perdida
e lacerada pelos soffrimentos;
arrasto cruelmente a minha vida
n'um mar tempestuoso de tormentos.

Aos páramos d'um sonho recolhida,
e abstracta, sem arrependimentos
de assim viver, minh'alma dolorida
continuamente vaga em soffrimentos.

Deixae sorrir meus labios, pois preciso
deixar transparecer em meu sorriso
uma alegria que jamais senti...

Occulta este sorriso no meu rosto
a sombra da tristeza, do desgosto
ou da felicidade que perdi!...

VICTORIO CALDAS.

A' ti, querida Ignez
Quanto mais te vejo, mais tu me encantas. Pois tens a maviosa e doce formosura das imagens ideaes que nos arrebatam nos sonhos de phantasia.

M. MONTEIRO

—:—

A' gentil Airam Asojo
Quantas tristezas passo por tua causa e somente teu coração me poderá tornar alegre quando algum dia teu espirito se tornar amante de um ser que sempre te amou.

ORLANDO

—:—

Dedicado a E. S.
Minh'alma prestes a naufragar n'um pélago insondavel de desgraças, teve finalmente a felicidade de encontrar um gentil ancoradouro, onde ella ahi se abrigando viu nascer novas luzes de venturas, novas caricias seductoras, que a enlevaram em extases sublimes!

Este porto tão salvador quanto bello, foi o grande, o immenso. o inesquecivel amor que me inspiraste!

SAPHIRA

—:—

A' Irene Pereira
Sinto que cada instante mais se aviva em minha alma o amor ardente que te consagro.

UM DESPREZADO

—:—

A' minha boa Didinha
O coração da amiguinha sincera é o sacrario onde se encontra refugio para o pranto, consolação para a saudade, e alegria.

BEATRIZ DE VASCONCELLOS

—:—

No meu sincero coração existe ha muito, uma delicada flor que se chama—Amizade—e apezar de ser banhada pelo orvalho da Ingratidão, não esmorece.

Engenho Velho, 6—10—1916.

DA LÓA

—:—

Ao aviador Alberto Niemeyer
Terminei hoje, nas officinas da Vingança, o aereo-plano feito só de espumas, no qual em breve ha de voar teu coração voluvel! Verás quanto has de soffrer!

GENNY CAMARA

—:—

Para o apaixonado de «Margarida»
Vivermos auzentes de quem amamos é o mesmo que ter sepultado as nossas alegrias no tumulo da eterna saudade.

ANTONIO MANOEL

—:—

A' Made. Filhinha
Embora seja certo que o homem seja máo, deste proverbio não se deve esquecer a mulher: "Não ha regra sem excepção". De resto, a indulgencia e a compaixão são proprias das almas boas. Assim pensando, espero que a Filhinha modifique o seu juizo sobre mim, sim?

BAPTISTA CARDOSO

—:—

Quando por qualquer motivo deixamos de possuir o doce sorriso, as phrases meigas e acariciadoras da mulher por quem o nosso coração padece, não devemos nos desanimar e deixar a tristeza invadir a noss'alma; devemos nos curvar ante os seus mimosos pés, e submissos, implorarmos o nosso perdão, embora immerecido, que por muito empedernido que seja o seu coração commover-se-a da nossa supplica e nos perdoará, pois a mulher é sempre sensivel ao perdão.

GUSTAVO C. B. SUNLHAUS MAURY.

—:—

A' Beatriz Falcão
O teu sorriso reverbero de alegrias mortas, parece transformar-me o coração em um verdadeiro sepulchro.

A. MONTEIRO.

—:—

Ao A. M.
Assim como a florzinha, cresce na solidão;
O teu amor queridinho... cresce no meu coração.

9—11—916.

ANGELICA.

—:—

A' Mlle. Lygia D. O. S.
Quando junto á ti estou parece-me a vida um paraiso e longe de ti um atroz martyrio.

THARCILLIO LIMA.

—:—

A' senhorita St.
Amo-te! e sou feliz em amar-te! porém tenho um prazer immenso, pois vejo que não reconheces a sinceridade deste affecto.

F. BORGES C.

A' Adalgisa...
Outr'ora o meu coração era um navio encalhado nos rochedos da descrença... o teu santo amor foi a «Salvação Celeste» que o tirou daquelle obstaculo e o conduziu ao ancoradouro da «Felicidade», ao posto da «Suprema Ventura»!...

Rio, 8—11—1916.

GUSTAVO C. B. SUNDHAUS MAURY.

—:—

SAUDADE

Não ouvis o som monotono de uma symphonia?

Quando a tarde lentamente expira, e Phebo se vae occultando no Poente, derramando seus ultimos raios desmaiados sobre a terra, elevae o vosso pensamento aos entes queridos que estão ausentes; e sentireis como que embalados por um sonho, os accórdes d'essa symphonia mysteriosa, que contem os gemidos das almas tristes.

CARMEN LEMOS

Paula Mattos.

—:—

A' talentosa Alice de Almeida
Amar uma senhorita cujos bellos trabalhos ideologicos nos empolgam a alma e prendem o coração, sem comtudo gozar do honroso prazer de conhecel-a, é concentrar no peito um sentimento que será tão leal tanto mais se prolongue esta tortura.

ARLINDO AMARAL

Ao João Parreira (Falcão Filho)

Porque tão cruelmente me lançaste no abysmo cruel da desventura!? hoje que tudo se acabou entre nós, vivo nesta immensa solidão, chorando pesarosa, os dias ditosos que se foram e passaram tão depressa como as aguas do Tejo para o Oceano.

Eis a realidade.

(Campos Salles)

ZAYRA S. CAMPOS.

—·—

A' amiguinha Julia Amaral

J unquilhos
Aç U cenas
Came L ias
L I rios
Dh A lias.

DÓRA.

—:—

Ao meu Victor—(a quem amo realmente)

Saudade! dôr pungente que fere os corações auzentes, dando-lhes sómente uma consolação, quando lançamos a vista no brilhante horizonte da esperança.

Tua para sempre,

FLOR DE JAMBO.

Jahú—(São Paulo).

—:—

Dedicado a E. I.

Eu sou aquella que desde a Aurora até á noite, pensa em ti, que se adormece te revê no mundo dos sonhos, embevecida por um amor puro, um santo amor! desde que tive a ventura de conhecer-te, de divisar teus bellos olhos veludineos, olhos negros onde mora uma luz brilhante, igual a das estrellas em noites sem luar!

Oh! como te amo! desde então!...

Como te quero!... como te espero!... Quizéra viajar comtigo pelos mundos encantados da fantasia, será possivel tudo isso!? Amar sempre cheia de venturas, gosar as delicias de um amor supremo! coroado com as mais elegantes, odoriferas e nacaradas rosas da felicidade!?

Dize! oh! meu docea mor!

SAPHYRA M. DE GUSMAN.

—:—

Ao Nelson Pereira de Souza

Achei tão ingenuo aquelle pensamento que ousaste dedicar ao sexo feminino, que não posso deixar de te dar ainda outra resposta, ou antes um conselho, que julgo te será proveitoso. Olha, tu és um menino, e portanto deves deixar de escrever ingenuidades e tratar antes de estudar, pois eu creio que se as leitoras do *Jornal das Moças* te conhecessem como te conheço, dir-te-hiam o mesmo que te digo, e não dariam apreço ás tolices que escreves.

IAMAR OLGA ADIR.

—:—

Maria Silva

A sympathia em excesso degenera em amor.

—:—

O amor puro e nobre habita os corações modestos dos homens do mar.

—:—

Amar-te foi uma loucura; esquecer-te será minha morte.

E. Naval (Tapera).

JORGE

—:—

SE ELLE SOUBESSE

Ah! como é triste e penoso
Um amor silencioso.

Se elle soubesse que a minh'alma chora
Em plena aurora de um viver tristonho
Talvez sentisse o coração magoado
De haver negado o seu amor—Meu sonho.

Se elle soubesse que o meu peito geme
Que nelle treme um coração de amor
Talvez chorasse de arrependimento
E désse alento a minha acerba dor.

Mas... no entretanto este soffrer medonho
Nem mesmo em sonho elle descobre agora
Dar-me-ia tudo... tudo que pudesse
Se elle soubesse que a minh'alma chora.

ILIL UAEDRAD.

—:—

Ao inesquecivel Luar

O ciume é uma dor pungente que lentamente nos leva ao tumulo: porem não deixa de ser o signal de um acrysolano amor!

ROSINHA

—:—

A' gentil L. O. (Fita)

Oh! Protectora dos seres desamparados, porque não me desvias para um caminho menos espinhoso!?

Rio, 1916.

OIR

A' ti...

Desprezo! Phantasma incompativel, espectro pharisaico que abrigas no teu simulado peito, atirando-me no insoffrivel abysmo dos devaneios, mergulhando-me no tenebroso pélago das illusões!

EROTICA

—:—

A' Condessinha Loura (em resposta)

Tens a alma muito poetica e portanto fantasista, minha boa amiguinha. Não julgues que acredito. Eu mesmo já olvidei aquella grande amizade que te dedicava. O nosso continuo contacto evoluiu-a.

ANADEM

—:—

Ao muito amigo E. M. B,

O dever é uma lei imposta ao homem, muito embora para cumpril-a elle tenha que sacrificar as suas mais fortes paixões.

LUIZ LEAL

3—11—916.

—:—

A' I. F. Silva

Uma amizade sendo sincera, nem o tempo, nem a distancia, nem mesmo algum motivo que nos obrigue esquecel-a, é impossivel! E' immorredoura! Nada consegue destruil-a em nosso coração, senão a morte.

P. A.

—:—

A' ti...

A distancia que nos separa é muito inferior ao laço que nos liga intimamente.

A. B.

Campo Grande.

—:—

A' minha estimada prima Albertina

O amor é a flor mais preciosa que existe no jardim de um coração sincero.

MARIANO CAMPOS

—:—

Ao Joaquim A. de Carvalho.

Embora sabendo-se quanto doem os soffrimentos do amor, é preferivel morrer amando a sem amor viver.

P' VALENTIM

Friburgo, 2—10—1916.

—:—

A' alguem de Entre-Rios

Muito te amo, e tenho certeza absoluta que o mesmo te acontece em relação a mim; porquanto para que negares? não vês que leio em teus olhos o que te vai na alma? Pelo creador peço-te confessar a verdade, não vês ingrato que o teu silencio entristece-me... e dilacera o peito meu? Sê condescendente.

KAIZERINA

A' mon cœur

São terriveis os obstaculos que se nos apresentam para a conquista do nosso ideal, mas, lutando com vehemencia, havemos de vencel-os e abraçarmos um dia a felicidade tão desejada.

FLEUR D'ORANGER

—:—

Para mademoiselle M. J. de...

Dévo esquecer-te coração perjuro,
Alma sem luz, espirito traidor,
Envenenaste um sentimento puro,
Nunca soubeste o que sentir amor.

S. C. DE C.

Rio, 1916.

A' quem me entende

Assim como Deus mandou o astro-rei inundar de luz as plagas benditas da terra, te mandou tambem, para que a luz divinal do teu olhar, illuminasse o caminho da minha felicidade.

(B. A.) PRINCIPE NEGRO

—:—

Ao meu irmão Agricio

O ciume é uma loucura, hypocrita, perversa, que não deviamos ter. O ciume é que transtorna a felicidade e o amor. Mas... sem o ciume não se tem amizade.

JULIETA FREITAS

—:—

A' inesquecivel amiguinha Alice de Almeida.

Nas noites merencoreas e enluaradas, recordo-me do saudoso tempo em que as tuas mãos brancas e delicadas corriam sobre o teclado eburneo do piano, e a tua voz elevava-se tremula, crystallina, n'aquella aria sentimental e terna... E tu cantavas as magoas da «Tosca»; e eu te ouvia commovida, e minh'alma commovida chorava!...

DAMA DAS CAMELIAS

—:—

A' meiga Carmen Moura

Meu coração é o relicario immaculado, onde depositei o teu sincero amor.

AGENORA

E' a amizade uma semente que Deus creou em nossos corações para nelles germinar a flor da sinceridade.

—:—

Amor, palavra sublime que, quando nos vem á mente deixa echo no coração.

—:—

A paixão nasce d'um simples olhar, e é sepultada no coração.

LILI "TRISTE"

—:—

A' senhorita Olivia (em resposta ao seu postal).

Se os estudantes são hypocritas como dizeis, porque passaes horas a admiral-os, (ou quem sabe) a amal-os. .

NOEMIO

—:—

Ao Elpidio Mesquita Sobrinho

A tua ausencia transformou a minha vida em um batel carregado de espinhos, que navega hoje no extenso oceano de amarguras, tocado por um tufão de tristezas e tendo por unico passageiro o soffrimento...

LALI

—:—

A' ti

Esperança! Palavra sublime, que nos alimenta a alma e ajuda a soffrer os transes da vida.

O. A.

—:—

Ao sympathico Thomaz Franco

Quizera que o teu amor fosse tão firme, quanto é firme o azul do firmamento.

OLINDA

—:—

A' N. V. B.

Tu és para o meu coração o anjo da bondade, e com a ausencia do teu amor, sinto-me enfraquecer no mar das illusões.

C. BRANDÃO DA CUNHA

—:—

Ao ingrato J. M.

25 de Setembro!

Data fatal em que o meu coração viu quebrar-se a cadeia de ouro que o tinha prendido nesse laço invisivel que liga duas almas.

MLLE. H.

—:—

A'quella que doira meus sonhos

Neste momento tão triste para nós, que o dever nos obriga ao silencio, é no teu olhar doce e melancolico que busco lenitivo para as minhas dores.

Felizes seremos um dia; esse silencio se quebrará e, então, n'um extase de felicidades, sentirei das tuas pequeninas mãos, a sublime caricia, e de teus carinhos sinceros, a seiva da vida para meu coração.

OCTAVIO

—:—

Ao Fernando Schineider

O amor é o mais nobre sentimento que pode invadir o nosso coração!

AURELIA MACHADO

—:—

A' mlle. Alice de Almeida

Assim como as lindas flores, tão gracis e delicadas, concentram no caule as suas frageis petalas perfumadas, assim eu tambem concentre, no meu terno coração, este amor que a vós dedico com immensa e leal paixão.

ARLINDO AMARAL

Rio, 20—10—916.

—:—

A' tristonha Carmosina Rosa

Quem me vê sorrir, meiga amiguinha, julgará que sou feliz, e no emtanto este sorriso que constantemente trago nos labios é o véo negro que encobre as minhas magoas.

Oh! quantas vezes eu sorrio e minh'alma chora! si ouvisses Carmosina os queixumes do meu pobre coração soffredor, virias acalental-o com os teus sorrisos.

CESARIA DOS SANTOS

Bangú.

A' Alguem

A incerteza de possuir ou não o teu amor, faz da minha vida uma agonia longa e terrivel.

NIZIA

—:—

A' minha noiva Margarida

Ca M elia
Ac A cia
Ly R io
Ma G nolia
Marg A rida
Amo R ylis
Crav I na
Sau D ade
Cr A vo.

J. J. ROSA

—:—

A' predilecta do meu coração!

Candida S. Costa.

Oh! Virgem primorosa!...

Sois realmente o meu ideal e sem vós não poderei viver, jamais um só momento; eu vos amo, vos adoro e sou conhecedor, que mereceis a minha gratidão.

Contemplando-vos, affirmo perante o Omnipotente que vós por mim nunca sereis desprezada, emquanto souberdes guardar no vosso precioso «cœur d'or,» o meu insignificánte nome.

WALDEMAR

E. Piedade.

—:—

LADAINHA

Dai-me um bello noivinho São Boaventura—que do Abilio Neubern tenha a altura.

Dai-me um bello noivinho São Sebastião —que do João Parreira tenha a profissão.

Dai-me um bello noivinho São Godofredo —que não tenha os cabellos que tem o Alfredo.

Dai-me um noivinho São Benedicto—que como o Agenor, seja bonito.

Dai-me um noivinho São Thobias—que não dance tão mal como dança o Elias.

Dai-me um bom noivinho São Bartholomeu—que não seja caçoista como é o Alceu.

Dai-me um noivinho São Jacintho—como o Antonio Sousa, assim distincto.

ZAYRA (Japoneza)

—:—

Quando a Dôr tenta banir do coração as ultimas petalas da Esperança, restam dois caminhos a seguir: a paz (nem sempre consoladora) da morte e a força de vontade para viver, até que se passe á outra vida, mas, sem morrer vencido!

LÉO DA SILVEIRA

S. Christovão.

—:—

Uldarico

Deus no céo e tu em meu coração
Amar-te sempre, desprezar-te nunca...
O amor é um fio electrico que liga dois corações que se amam por mais afastados que estejam, meu adorado amôr.

C. F.

A' Julieta (Filhinha)

E' bem triste o meu viver depois que tão cruelmente desfizeste a felicidade que ousei sonhar; mas embora desprezado amar-te-ei eternamente.

ARMANDO

Rio, 10—11—916.

—:—

Não ha tortura maior para um coração leal e sincero do que a separação do ente a quem elle dedica puro e sincero amor e esse ente que me dá conforto é Othoniel Fonseca da Cunha e Silva.

OLINDA PIRES

SO' E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, evita a queda e estingue a caspa.

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & Cia.

RUA 1º DE MARÇO 17 — RIO

Agencia Cosmos

As Senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do **VINHO BIOGENICO** que, como diz o seu nome, é um **vinho que dá vida**. Só assim, ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.

O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e, portanto, o mais util aos convalescentes a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bulla.—Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral

Francisco Giffoni & Comp.

Rua Primeiro de Março N. 17

RIO DE JANEIRO

Agencia Cosmos — Rio

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A **UROFORMINA** cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata, typho abdominal. Dissolve as arêas e os calculos de acido urico e uratos.

Preventivo da uremia e das infecções intestinaes

Encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito

FRANCISCO GIFFONI & C.ia

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Agencia Cosmos

— Porque estaes assim tão aborrecida?

— Ora já sabes. Depois de almoçar ou jantar e' isso que se vê. Dòres de cabeça, azia, estomago dilatado, emfim, um horror!

— E' porque não usaste ainda o **VIDALON** que cura em poucos dias tudo isso. E' o melhor TONICO ESTOMACAL ate' hoje conhecido. Tens observado como eu ando agora bem disposto; como de tudo e a qualquer hora sem sentir nada disso que te aborrece. Estou fazendo uso exclusivo do **Vidalon**.

Faça você o mesmo e verás o resultado immediato.

Em todas as pharmacias e drogarias do Brazil

T p. Bedeschi — Misericordia, 74

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 24 A 29